



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

Valéria Silva de Almeida

MY AUTONOMY PATH:
Caminhos para a Autonomização de Aprendentes no Ensino Superior

BELÉM- PARÁ
2023

Valéria Silva de Almeida

MY AUTONOMY PATH:
Caminhos para a Autonomização de Aprendentes no Ensino Superior

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Linha de Pesquisa: INOVAMES.

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges

BELÉM-PARÁ
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586m Silva de Almeida, Valéria.
My Autonomy Path : : Caminhos para a Autonomização de
Aprendentes no Ensino Superior / Valéria Silva de Almeida. —
2023.

xi, 70 f. : il. color. + 1 e-book (39 f. : il. Color.)

Orientador(a): Prof^a. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo
de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão,
Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em
Metodologias de Ensino Superior, Belém, 2023.

Acompanhado do e-book “MAP – My Autonomy Guide”.

1. Autonomia. 2. Autonomização. 3. Aprendizagem de línguas.
4. E-book. 5. MAP. I. Título.

CDD 371.102

Valéria Silva de Almeida

MY AUTONOMY PATH:
Caminhos para a Autonomização de Aprendentes no Ensino Superior

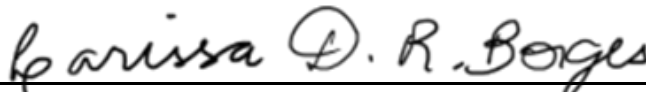
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Linha de Pesquisa: INOVAMES.

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges

RESULTADO: (X) Aprovado () Reprovado

DATA: 21/12/2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges –PPGCIMES/UFPA

Prof. Dr. André Monteiro Diniz - PPGCIMES/UFPA



Profa. Dra. Sadie Saady Morhy –FALEM/UFPA

BELÉM-PARÁ
2023

Aos meus pais, Valdeci e Vanuzia Almeida,
que sempre acreditaram no meu potencial.

E aos meus sobrinhos, Neto e Vivian, que estão
só começando a vida.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, Àquele que é a razão para todas as coisas seja toda honra e toda a glória! Deus me guia e me cuida e Ele fez este momento possível. Obrigada, Pai.

Desde o momento em que fui aprovada para o mestrado até o presente mais de dois anos se passaram e nesse processo muitas pessoas foram extremamente generosas comigo e eu só tenho motivos para agradecer.

Em primeiro lugar, tenho que agradecer aos meus pais, Valdeci e Vanuzia Almeida. Eles me apoiaram de todas as formas possíveis e sempre acreditaram na minha capacidade de realizar este mestrado, mesmo quando eu mesma duvidei. Também quero agradecer a minha irmã, Vânia, e ao meu cunhado Valdeci Nascimento, que estavam torcendo e orando por mim.

Em seguida, preciso agradecer aos meus queridos amigos Eliene Monteiro e Rinaldo Mescouto, que seguraram na minha mão, mesmo a distância, e me ajudaram com dicas, palavras de conforto, e de outras mil e uma maneiras para que eu chegasse até aqui. Obrigada, queridos!

Eu tenho uma dívida enorme de gratidão com a professora Rosana Assef que eu jamais poderei pagar. Ela me ensinou, me corrigiu, me deu forças, me impulsionou e não me deixou desistir. Obrigada, professora, eu não teria chegado até aqui sem a senhora.

Também não posso esquecer do time maravilhoso da secretaria dos Cursos Livres, em especial a Magô, o seu Meireles e a Larissa, que foram tão generosos comigo e que me apoiaram muito para que eu conseguisse concluir esta dissertação. Obrigada!

Não posso deixar de mencionar a professora Fernanda Chocron Miranda, que tem sido de uma generosidade extrema para comigo e que me impulsionou muitas vezes quando eu estava desanimada. Obrigada por tanto, professora!

Gostaria também de agradecer a minha turma do PPGCIMES, cuja energia e positividade são uma inspiração para mim. É uma honra fazer parte desse grupo.

Agradeço ainda aos irmãos da igreja Assembleia de Deus – Fonte de bênçãos e salvação, em Marituba, que oraram por mim durante todo esse processo.

Gostaria ainda de registrar meus sinceros agradecimentos aos alunos da turma matutina de AALE, que participaram desta pesquisa e generosamente disponibilizaram o seu tempo para que esta investigação fosse possível.

Por último, quero expressar meus sinceros agradecimentos a minha orientadora, Profa. Dra. Larissa Borges, que fez o possível e o impossível por mim e que, sem dúvida nenhuma, é uma das maiores razões desta pesquisa ter sido concluída. Peço perdão pelas minhas falhas nesse período e desejo que as suas próximas orientações sejam mais tranquilas. Muito obrigada por não desistir de mim e por me incentivar a ir além do que eu achava possível.

“I am no bird; and no net ensnares me; I am a free human being with an independent will...”. Jane Eyre - Charlotte Brontë

RESUMO

Iniciar a jornada universitária é um desafio para a maioria das pessoas. As expectativas são grandes e se espera que o ingressante na academia seja capaz de demonstrar autonomia ao estudar, realizar suas tarefas e assumir um papel ativo na comunidade acadêmica. No entanto, a autonomia é um sistema dinâmico e complexo, que interage de maneiras diferentes com os diversos subsistemas da aprendizagem, como as emoções e a motivação; é ainda uma capacidade desenvolvida ao longo da vida, podendo passar por avanços, estabilidade e retrocessos (Borges, 2019). Os alunos do curso de Letras - Inglês da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM), da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Belém, têm uma vantagem nesse percurso por possuírem em seu Projeto Pedagógico a disciplina Aprender a Aprender Línguas Estrangeiras (AALE), cujo objetivo é incentivar os calouros a desenvolverem, por meio de reflexões e de ações, sua própria autonomia na aprendizagem de línguas. No intuito de contribuir com recursos didáticos de cunho prático para o desenvolvimento da autonomia discente na disciplina AALE, esta dissertação apresenta uma proposta de produto educacional, composto por cinco recursos, para o fomento da autonomização, intitulado “MAP – *My Autonomy Path*”. O desenvolvimento do MAP foi embasado no “Modelo Dinâmico e Complexo de Desenvolvimento da Autonomia” (Borges, 2019), com particular ênfase nos movimentos de autonomização propostos pela autora. O produto educacional MAP foi desenvolvido como um *e-book* editável em formato .pdf. Os cinco recursos visam incentivar a reflexão e o gerenciamento da aprendizagem por meio do planejamento, da participação ativa na vida universitária e da autoavaliação desse processo. A aplicação do MAP foi realizada em um grupo de quinze alunos da turma matutina de AALE, os quais utilizaram os recursos e em seguida responderam a um questionário de avaliação, no qual fizeram comentários e deram sugestões acerca do produto. A análise dos dados gerados apontou evidências de autonomização por parte dos participantes, os quais relataram apreciar as oportunidades de planejamento, reflexão, autoavaliação e identificação de propiciamentos que o produto oferece. Espera-se que no futuro o produto MAP possa ter sua utilização expandida em outros contextos e assim contribuir para o fomento da autonomia de novos alunos.

Palavras-chave: Autonomia; Autonomização; Aprendizagem de línguas; E-book; MAP.

ABSTRACT

Starting the university journey is a challenge for most people. Those entering academia are highly expected to be able to demonstrate autonomy when studying and carrying out their tasks and to take an active role in the academic community. However, autonomy is a dynamic and complex system, which interacts in different ways with the different learning subsystems, such as emotions and motivation; it is also a capacity developed throughout life, and involves advances, stability, and setbacks (Borges, 2019). English undergraduate students at the School of Modern Foreign Languages (*Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas - FALEM*), at the Federal University of Pará (*Universidade Federal do Pará - UFPA*), Belém campus, have an advantage in this journey because they have in their pedagogical project the course “Learning to Learn Foreign Languages” (AALE), whose objective is to encourage first-year students to invest in their autonomy, through reflection and action. To contribute with practical resources for the development of learners’ autonomy in the AALE classes, this paper presents a proposal for an educational product, composed of five resources to promote autonomization, entitled “MAP – **My Autonomy Path**”. The development of MAP was based on the “Dynamic and Complex Model of Autonomy Development” (Borges, 2019), with particular emphasis on the autonomization movements identified by the author. The MAP educational product was developed as an editable e-book in .pdf format. The five resources aim to encourage reflection, management of learning through planning, active participation in university life, and self-evaluation of this process. The MAP was applied with fifteen students from the AALE morning class, who used the resources and then answered a product evaluation questionnaire, in which they made suggestions and comments. In the analysis of the data generated, pieces of evidence of participants’ autonomy were observed. The participants reported that they appreciated the opportunities for planning, reflection, self-evaluation, and identification of affordances that the product offers. It is hoped that in the future the MAP product may be used in other contexts and thus contribute to promoting the autonomy of new students.

Keywords: Autonomy; Autonomization; Language learning; E-book; MAP.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo Dinâmico de Desenvolvimento da Autonomia como um Fenômeno Complexo	29
Figura 2 – Idades dos participantes	39
Figura 3 – Estudo prévio da língua inglesa pelos participantes	40
Figura 4 – Formação dos participantes.....	40
Figura 5 – Capa do My Autonomy Path.....	47
Figura 6 – My Autonomy Wordmap	47
Figura 7 – Folha de apresentação do My Autonomy Path	48
Figura 8 – Introdução do My Autonomy Guide	48
Figura 9 – Sumário do MAP	51
Figura 10 – My Autonomy Planner.....	53
Figura 11 – My Autonomy Logbook	54
Figura 12 – My autonomy Guide	55
Figura 13 – Orientações sobre o My Autonomy Mural	57
Figura 14 – Folha de atividade do My Autonomy Mural.....	57
Figura 15 – A jornada continua.....	58
Figura 16 – Depoimentos dos usuários do MAP.....	74
Tabela 1 – Feedback sobre as características do produto MAP	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos da disciplina AALE	36
Quadro 2 – Feedback sobre o recurso Wordmap	59
Quadro 3 – Feedback sobre o recurso Planner	61
Quadro 4 – Feedback sobre o recurso Logbook.....	63
Quadro 5 – Feedback sobre o recurso Guide	64
Quadro 6 – Feedback sobre o recurso Mural	66
Quadro 7 – Feedback sobre o produto MAP.....	67
Quadro 8 – Feedback a respeito do uso futuro do MAP	69
Quadro 9 – Feedback sobre possíveis melhorias do produto MAP	72
Quadro 10 – Considerações relevantes sobre o MAP	74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
1.1 Definindo autonomia na aprendizagem de línguas sob diferentes perspectivas.....	18
1.2 O processo de autonomização no ensino e aprendizagem de línguas.....	24
1.3 Um modelo dinâmico e complexo de desenvolvimento da autonomia na aprendizagem de línguas para o ensino superior.....	28
1.4 Movimentos primordiais do processo de autonomização.....	30
2 PERCURSO METODOLÓGICO	35
2.1 Caracterização metodológica.....	35
2.2 Caracterização do cenário da pesquisa.....	36
2.3 Participantes da pesquisa.....	38
2.4 Concepção e desenvolvimento do produto educacional.....	41
2.5 Etapas de testagem e validação.....	42
3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	43
3.1 Características do produto educacional.....	43
3.2 Aspecto criativo e inovador do MAP.....	45
3.3 Nome e identidade visual do produto educacional.....	46
3.4 Modelo conceitual.....	49
3.5 Organização do produto educacional.....	51
3.6 Descrição dos recursos do MAP.....	52
3.6.1. My Autonomy Wordmap.....	52
3.6.2 My Autonomy Planner	52
3.6.3 My Autonomy Logbook	53
3.6.4 My Autonomy Guide.....	54
3.6.5 My Autonomy Mural.....	56
4 ANÁLISE DOS DADOS GERADOS	59
4.1 Resultados referentes ao uso dos recursos do MAP.....	59
4.1.1 Wordmap	59
4.1.2 Planner	60
4.1.3 Logbook.....	62
4.1.4 Guide	64
4.1.5 Mural	66
4.1.6 Resultados referentes à utilização do MAP	67
4.2 Principais recomendações.....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS	79

APÊNDICE A – FICHA DE AUTORREGULAÇÃO	83
APÊNDICE B – MY STUDY PAL	84
APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE RECURSO	85
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	86

INTRODUÇÃO

Em 2013, quando ingressei na graduação em Letras - Inglês, cursei como componente curricular obrigatório a disciplina *Aprender a Aprender Língua Estrangeiras* (AALE), ministrada pela Prof.^a Dra. Larissa Borges, que hoje é minha orientadora neste programa de mestrado. Essa disciplina foi um divisor de águas na minha jornada de aprendizagem. De fato, não só para mim, mas também para meus colegas de turma. Ao longo da graduação em Letras, sempre estávamos revisitando os conceitos aprendidos relacionados à autonomia na aprendizagem e tentando aplicá-los em nossas vidas, tanto como discentes quanto como professores de línguas em formação. Decerto, estudar sobre os conceitos e a metalinguagem da aprendizagem autônoma me permitiu compreender melhor como aprendo e como posso ajudar outras pessoas a aprender. Tal conhecimento é essencial na carreira docente.

AALE faz parte do percurso formativo da Faculdade de Línguas Estrangeiras Modernas (FALEM), na Universidade federal do Pará (UFPA), desde 2010, como componente curricular comum a todos os cursos de licenciatura dessa faculdade. Essa disciplina lida com vários aspectos envolvidos no ensino e aprendizagem de línguas adicionais. Seu foco principal está nas experiências de aprendizagem dos discentes e no modo como esses aspectos ocorrem de forma personalizada. O intuito é fazê-los compreender o próprio processo de aprendizagem para que esse processo se torne mais eficaz.

Desse modo, os estudantes, durante o semestre, descobrem seus estilos de aprendizagem, como estabelecer metas futuras e escolher estratégias apropriadas, além de aprender sobre os conceitos chave acerca da autonomia. Além disso, os discentes refletem sobre sua aprendizagem por meio de narrativas de aprendizagem, discussões em sala de aula e planejamento de metas a curto e a longo prazo.

Quando me tornei professora substituta da FALEM em 2018, tive a oportunidade de ministrar a disciplina AALE em dois momentos, no segundo semestre letivo de 2018 para a turma matutina e no primeiro semestre letivo de 2019 para a turma noturna. Foi uma experiência muito recompensadora e enriquecedora para mim, tanto profissionalmente quanto pessoalmente; poder ver os discentes recém-chegados, empolgados com a experiência de aprender, entendendo que podiam estar à frente desse processo, sem precisar ficar presos em sua zona de conforto ou em crenças limitantes, trouxe-me muita satisfação.

Como docente substituta, em vários momentos, ouvi relatos de discentes a respeito das dificuldades no início do percurso acadêmico. Recordo-me de vê-los muitas vezes cansados pelos corredores do prédio da FALEM/ILC, comentando sobre a dificuldade em realizar as

produções escritas ou seminários na universidade, pois alguns professores eram “muito exigentes” e esperavam que os alunos citassem as fontes adequadamente e obedecessem às normas da ABNT, o que para eles parecia ser um desafio acima de sua capacidade naquele momento inicial do percurso acadêmico. Os estudantes também eram solicitados a realizar pesquisas para identificar e utilizar fontes confiáveis em seus trabalhos acadêmicos, a formatar os arquivos corretamente em *softwares* de edição de texto, e a preparar apresentações em slides. A grande problemática dessa situação é que, muitas vezes, as exigências ocorriam sem as devidas orientações dos professores, pois se esperava que os estudantes desempenhassem essas tarefas de forma independente nesse novo contexto.

Durante o período em que atuei como professora de AALE, na FALEM, ao trabalhar em sala de aula conceitos como autonomia, motivação e autorregulação, pude observar as dificuldades dos estudantes em organizar seus estudos, estabelecer metas e executá-las por conta própria.

Efetivamente, os discentes do primeiro semestre letivo de qualquer curso de graduação experimentam um desafio ao se adaptarem às expectativas da universidade, que frequentemente divergem da realidade vivenciada no ensino médio. Nesse último, a grade curricular é fixa e, em nosso sistema tradicional de ensino, os estudantes, geralmente, são dependentes das orientações docentes, que por vezes são dirigidas por instruções normativas instituídas pelas Secretarias de Educação, seja na esfera municipal, estadual ou federal, sem mencionar as pressões sociais para obter a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse ambiente, não há muito espaço para liberdade e protagonismo estudantil. A maior parte das escolhas já está feita, ou seja, existe um currículo prescritivo e normativo definido, na maioria das vezes, pelas secretarias municipais e estaduais e pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), cabendo apenas aos discentes e docentes segui-lo.

No contexto universitário, espera-se uma abordagem mais proativa por parte dos alunos. Ao invés de uma postura passiva, a universidade demanda que os estudantes sejam agentes ativos em seu processo de aprendizagem, buscando conhecimento e recursos de forma independente. Em outras palavras, espera-se que os estudantes universitários tenham autonomia ao começar essa nova etapa de suas vidas, mas sem instrução e/ou formação adequada, essa meta pode ser de difícil alcance.

Nesse contexto de formação superior, os docentes podem contribuir para que esses membros mais novos da comunidade acadêmica possam assumir um papel mais ativo e tomar decisões relevantes em seu próprio processo de aprendizagem, por meio da reflexão, do

autoconhecimento e do estudo de conceitos e estratégias que venham a fornecer ferramentas que fomentem a autonomia na aprendizagem (Dantas; Magno e Silva, 2008; Klimas, 2017).

Isso posto, a autonomia, foco desta pesquisa, é um sistema que envolve habilidades, estratégias, escolhas, atitudes, entre outros fatores, que podem ser aprendidos e desenvolvidos individualmente e em colaboração (Paiva, 2011; Borges, 2019). Sobre isso, Zoltowski e Teixeira (2020, p. 02) afirmam que “cabe ao estudante, então, desenvolver a capacidade de se autorregular, apropriando-se do seu aprender de modo autônomo, crítico e motivado”. Entretanto, como pode o estudante desenvolver essa capacidade se o ambiente escolar/universitário, muitas vezes, não oferece as condições para promovê-la?

Durante meu tempo como professora no ambiente de graduação, observei uma lacuna na promoção da autonomia dos alunos. Senti que faltava um recurso que pudesse ser oferecido aos estudantes, para que eles o adaptassem de acordo com suas necessidades individuais, com foco na autonomia. Diante disso, busquei desenvolver uma ferramenta para ajudar a sanar essa necessidade.

A partir de minhas observações, leituras e experiências como aluna e professora do curso de Licenciatura em Letras – Inglês, pensei em um instrumento pedagógico que contribuísse para que os discentes pudessem regular e monitorar sua própria aprendizagem e, ao mesmo tempo, refletir e colocar em prática as teorias estudadas na disciplina AALE. Uma questão importante a ser destacada foi a garantia de que o material não fosse fechado, como em um *checklist*, assim, permitindo aos estudantes liberdade e possibilidade de fazer suas próprias escolhas acerca de sua aprendizagem.

Diante disso, na época, a ideia se materializou na forma de uma ficha de autorregulação (Apêndice A), elaborada por mim, como professora da disciplina AALE. A ficha foi construída para que os discentes pudessem organizar seu planejamento de estudos.

No período em que apliquei a ficha, não fiz uma pesquisa sistemática com meus discentes sobre suas experiências ao utilizar esse material. No entanto, durante nossos encontros, eles relataram que o uso da ficha os ajudava a organizar e monitorar a própria aprendizagem. Depois que meu contrato como professora substituta expirou, em 2019, essa ficha ficou “engavetada” por dois anos.

Nesse meio tempo, fui aprovada em 2021 no Mestrado Profissional em Ensino, no Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), da subunidade do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará.

No primeiro semestre de 2021, cursei as duas disciplinas obrigatórias no PPGCIMES, a saber, “*Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino e Aprendizagem*” e “*Criatividade*”. Como proposta de trabalho final do semestre, tivemos uma atividade integrada entre as duas disciplinas, na qual desenvolvemos um produto educacional. Nesse sentido, a Ficha de autorregulação, desenvolvida para os discentes da disciplina *Aprender a Aprender Línguas Estrangeiras*, “saiu da gaveta” para se tornar esse produto. Em colaboração com a minha colega de equipe, Gabriela Machado¹, aperfeiçoamos a ficha, tornando-a mais prática e fácil de usar. Nesse momento, nomeamos esse produto de *MyStudyPal* (Apêndice B).

Após algum tempo de reflexão e tendo consultado meu orientador e minha coorientadora de mestrado na época, decidi que esse material, e outros semelhantes a serem desenvolvidos posteriormente, poderiam se tornar meu produto educacional de pesquisa. Dessa forma, com a redefinição de meu tema de pesquisa para autonomia na aprendizagem de línguas, acompanhada de minha atual orientadora, Prof^a Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges, passei a desenvolver meu produto educacional atual intitulado *MAP - My Autonomy Path*².

Portanto, visando contribuir para o acolhimento de alunos recém ingressos no curso de Letras - Inglês da FALEM-UFPA, no contexto universitário, apresentamos a pergunta-foco que motivou esta pesquisa: Como complementar a formação dos calouros do curso de Letras - Inglês da FALEM-UFPA, cursando Aprender a Aprender Línguas Estrangeiras, por meio de recursos didáticos de fomento à autonomia?

Com o intuito de responder à referida questão-foco, estabelecemos o seguinte objetivo geral: Desenvolver recursos didáticos de apoio à autonomia para calouros do curso de Letras - Inglês da FALEM-UFPA, ao cursarem a disciplina Aprender a Aprender Línguas Estrangeiras.

Na intenção de alcançar o objetivo geral desta pesquisa, propusemos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades dos discentes de Letras-Inglês com relação ao gerenciamento da própria aprendizagem;
- Fomentar o autoconhecimento dos discentes de Letras-Inglês acerca de práticas individuais que favoreçam a aprendizagem autônoma;
- Propiciar a reflexão e a prática da autonomia por discentes de Letras-Inglês por meio de recursos didáticos de apoio à autonomização;

¹ Gabriela Machado Dutra gentilmente autorizou o meu uso da ficha como produto no momento da qualificação, cujo termo de autorização encontra-se no Apêndice C.

² *My Autonomy Path* traduz-se como “Meu caminho para a autonomia”. Esta e as demais traduções neste trabalho são de nossa responsabilidade.

- Testar e validar os recursos didáticos desenvolvidos com os discentes de Letras-Inglês, matriculados na disciplina *Aprender a Aprender*.

Esta pesquisa está organizada em quatro seções: Fundamentação Teórica, Percorso Metodológico, Descrição do Produto Educacional e Análise dos Dados. Na primeira, discorremos sobre o embasamento teórico da pesquisa por meio de quatro subseções: a primeira, “Definindo autonomia na aprendizagem de línguas sob diferentes perspectivas”, apresenta um panorama histórico do conceito de autonomia e algumas das definições mais significativas com base em diferentes enfoques. A segunda subseção “O processo de autonomização no ensino e aprendizagem de línguas”, discute a importância da autonomização para a aprendizagem de línguas e os papéis de professores e alunos nesse processo. Em seguida, a terceira subseção “Um Modelo Dinâmico e Complexo de Desenvolvimento da Autonomia na aprendizagem de línguas para o ensino superior”, apresenta o modelo proposto por Borges (2019). A quarta e última subseção, “Movimentos primordiais do processo da autonomização”, apresenta os movimentos típicos do desenvolvimento da autonomia que fundamentaram o desenvolvimento dos recursos do produto educacional MAP.

Na segunda seção, apresentamos a metodologia da pesquisa, dividida em quatro subseções. A primeira, “Caracterização metodológica”, descreve a pesquisa quanto à sua natureza e abordagem. A segunda, “Caracterização do cenário da pesquisa”, especifica o contexto no qual a pesquisa foi realizada e apresenta uma visão geral sobre a disciplina AALE. Em seguida, a terceira subseção, “Participantes da pesquisa”, apresenta o perfil do público que utilizou o produto educacional MAP e respondeu ao questionário final proposto. A quarta subseção “Etapas de testagem e validação”, detalha os passos do desenvolvimento, aplicação e geração de dados desta pesquisa.

Em seguida, a terceira seção, dedicada à descrição do produto educacional, encontra-se dividida em cinco subseções: “Características do Produto Educacional”, que informa qual o tipo, formato e natureza do MAP; “Aspectos criativos e inovadores do MAP”, que discorrem sobre o que faz do MAP um produto educacional criativo e inovador; “Nome e identidade visual do Produto Educacional”, na qual são detalhadas as justificativas e os significados para as escolhas dos títulos dos recursos, orientações e elementos visuais do produto; “Modelo conceitual”, que discorre sobre os movimentos de autonomização descritos no Modelo Dinâmico e Complexo de Desenvolvimento da Autonomia (Borges, 2019), os quais informam cada um dos recursos do produto; “Organização do produto educacional”, que apresenta cada um dos recursos, objetivos e de que forma esses recursos e objetivos fomentam a autonomização dos aprendentes.

A quarta seção é dedicada à análise dos dados gerados a partir do uso dos recursos do produto educacional MAP pelos participantes e de sua avaliação por meio do questionário aplicado. A seguir, discutiremos os fundamentos teóricos que embasaram esta pesquisa.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo *autonomia* origina-se do grego, formada por *autos* (de si mesmo) e *nomos* (lei, norma) e significa o poder de dar a si mesmo a própria lei, regra ou norma (Castro, 2006; Zatti, 2007). O conceito de autonomia vem se modificando ao longo dos anos e foi interpretado e aplicado de diversas maneiras em diferentes campos de estudo, como filosofia, psicologia, ciência política, educação e tecnologia. Desde a antiguidade já se falava sobre autonomia na Grécia. Naquela época, no campo da política, o conceito se relacionava com a capacidade de as cidades-estados se governarem independentemente (Boud, 1988).

Do ponto de vista da Filosofia, Gerald Dworkin (2015) descreve

[a] autonomia como uma capacidade de segunda ordem das pessoas, para refletir criticamente sobre as suas preferências, desejos, vontades, entre outros, e de primeira ordem, é concebida como a capacidade de aceitar ou tentar mudá-los à luz de preferências e valores de ordem superior. Ao exercer tal capacidade, as pessoas definem a sua natureza, dão sentido e coerência às suas vidas e assumem responsabilidade pelo tipo de pessoas que são (Dworkin, 2015, p. 14).³

Para Dworkin (2015), a autonomia é entendida como uma capacidade interior que direciona o comportamento humano a realizar diversas ações. Isso envolve desejos, vontades, preferências, capacidade, responsabilidade e sentido de identidade.

A partir dessa breve introdução, observamos que esse construto tem se apresentado como um tema de interesse de diversas áreas, dentre elas a Linguística Aplicada (LA). Nesta seção, portanto, discutiremos, no primeiro momento, algumas das principais definições de autonomia na área da LA e demonstraremos as mudanças na compreensão desse conceito ao longo dessa trajetória, a partir das perspectivas individual, social e complexa, propostas por Borges (2019). Depois, abordaremos a importância da autonomia na aprendizagem de línguas adicionais e destacaremos o papel do aluno e do professor nesse processo. Em seguida, discorreremos sobre o Modelo Dinâmico e Complexo de Desenvolvimento da Autonomia na aprendizagem de línguas para o ensino superior proposto por Borges (2019). Apresentaremos ainda os movimentos primordiais do processo de autonomização, que fundamentaram o desenvolvimento dos recursos do produto educacional MAP.

1.1 Definindo autonomia na aprendizagem de línguas sob diferentes perspectivas

³ No original: *[A]utonomy is conceived of as a second-order capacity of persons to reflect critically upon their first-order preferences, desires, wishes, and so forth and the capacity to accept or attempt to change these in light of higher-order preferences and values. By exercising such a capacity, persons define their nature, give meaning and coherence to their lives, and take responsibility for the kind of persons they are.*

Na década de 1970, ocorreu a fundação do CRAPEL (*Centre de Recherches et d'Applications en Langues*⁴), na França, fato este que demarcou o início dos estudos sobre a autonomia na área de ensino e aprendizagem de línguas (Benson, 2013). O surgimento do CRAPEL foi um ponto importante para as pesquisas sobre autonomia, considerando que Henri Holec, em seu relatório do projeto ao Conselho da Europa, apresentou a seguinte definição, reconhecida até hoje: “autonomia é, portanto, a capacidade de assumir o controle da própria aprendizagem”⁵ (Holec, p. 03, 1979). Após mais de quatro décadas de pesquisas sobre a autonomia, a definição de Holec (1979) foi questionada, ampliada e revisada por diferentes autores, sem, no entanto, alcançar uma definição única, tendo em vista que esse construto é multifacetado e complexo (Murray, 2017; Tassinari, 2012).

Para Dickinson (2000, p. 4), a autonomia é uma questão de atitude em relação à aprendizagem. Segundo o autor, “um aprendente autônomo é aquele que assumiu a responsabilidade por sua própria aprendizagem”⁶. Aqui se percebe a ênfase na autonomia individual, seguindo a tradição iniciada por Holec (1979), na qual se destaca a responsabilidade da pessoa no gerenciamento da própria aprendizagem.

Little (1991) corrobora a definição de autonomia de Holec (1979), e a descreve como capacidade:

Essencialmente, a autonomia é uma capacidade – de distanciamento, reflexão crítica, tomada de decisões e ação independente. Pressupõe, mas também implica, que o aluno desenvolva um tipo específico de relação psicológica com o processo e conteúdo da sua aprendizagem. A capacidade de autonomia será demonstrada tanto na forma como o aluno aprende como na forma como transfere o que foi aprendido para contextos mais amplos (Little, 1991, p. 04).⁷

Essa definição traz a perspectiva da autonomia como uma capacidade interior do aluno, que também se manifesta externamente na exibição de diversos comportamentos esperados em uma aprendizagem autônoma. Destaca-se na definição do autor uma característica relevante do aprendente autônomo: a capacidade de utilizar o que aprendeu em contextos mais amplos.

De acordo com Benson (2013, p. 2) “a autonomia pode ser definida, em termos gerais, como a capacidade para assumir controle sobre sua própria aprendizagem”⁸. Esse conceito se aproxima bastante daquele proposto por Holec (1979), apesar das mais de três décadas que

⁴ Centro de Pesquisa e Aplicações em Línguas.

⁵ No original: “*l'autonomie est donc la capacité de prendre en charge son propre apprentissage*”.

⁶ No original: *An autonomous learner is one who has undertaken the responsibility for his own learning.*

⁷ No original: *Essentially, autonomy is a capacity - for detachment, critical reflection, decision-making, and independent action. It presupposes, but also entails, that the learner will develop a particular kind of psychological relation to the process and content of his learning. The capacity for autonomy will be displayed both in the way the learner learns and in the way he or she transfers what has been learned to wider contexts.*

⁸ No original: *Autonomy can be broadly defined as the capacity to take control over one's own learning.*

separam as duas definições. Da mesma forma, outros autores também adotaram conceitos semelhantes ao de Holec (1979), ao definirem autonomia como o desenvolvimento do controle da própria aprendizagem (Littlewood, 1996) ou responsabilidade pela aprendizagem (Allwright, 1990).

Apesar da definição de Holec (1979) ter um apelo tão duradouro e exercer influência no ensino e aprendizagem de línguas até hoje, ela possui limitações por considerar a autonomia como quase inteiramente dependente do estudante e depositar sobre ele toda a responsabilidade sobre as escolhas referentes à aprendizagem, conforme apontado a seguir:

Assumir o controle de sua aprendizagem significa ter responsabilidade, e assumir essa responsabilidade, sobre todas as decisões relativas a todos os aspectos desta aprendizagem, ou seja:

- a determinação de objetivos
- a definição de conteúdo e progressões
- a seleção de métodos e técnicas a serem implementados
- controle do andamento da aquisição [de idioma] em si (ritmo, tempo, local, etc.)
- a avaliação da aquisição [de idioma] realizada.

O aluno autônomo é capaz de tomar ele próprio todas estas decisões relativas à aprendizagem em que deseja, ou se encontra, envolvido (Holec, 1979, p. 04).⁹

A definição proposta por Holec (1979) não contempla a influência de fatores contextuais, as interações sociais e a colaboração entre diferentes agentes, além de outros elementos que interferem no processo de autonomização.

Borges (2019) argumenta que, a partir da perspectiva individual da autonomia, busca-se promover a independência dos estudantes por meio da personalização da aprendizagem de acordo com suas necessidades e interesses e por meio de orientações para que possa aprender a aprender. Dessa forma, entendia-se a autonomia como uma conquista individual a ser obtida com o treinamento para a aprendizagem autodirigida. No entanto, essa perspectiva foi mudando gradualmente, ao se perceber que a compreensão de autonomia apenas como um fenômeno individual não era suficiente.

A definição de autonomia de Dam *et al.* (1990), por exemplo, apresenta tanto aspectos individuais quanto sociais, evidenciando a atenção para a perspectiva social da aprendizagem.

⁹ No original: *Prendre en charge son apprentissage, c'est avoir l'a responsabilité, et l'assumer, de toutes les décisions concernant tous les aspects de cet apprentissage, c'est-à-dire:*

- *la détermination des objectifs*
- *la définition des contenus et des progressions*
- *la sélection des méthodes et techniques à mettre en oeuvre*
- *le contrôle du déroulement de l'acquisition proprement dite (rythme, moment, lieu, etc.)*
- *l'évaluation de l'acquisition réalisée. (cont.)*

L'apprenant autonome est capable de prendre lui-même toutes ces décisions concernant l'apprentissage dans lequel il désire, ou se trouve, impliqué.

A autonomia do aprendente é caracterizada por uma prontidão para assumir responsabilidade sobre sua própria aprendizagem, servindo suas próprias necessidades e propósitos. Isso pressupõe uma capacidade e uma disposição para agir independentemente e em cooperação com outros, como uma pessoa social e responsável (DAM *et al.*, 1990, p. 102).¹⁰

Esse conceito já engloba uma percepção do aprendente autônomo como sujeito social que precisa devolver a habilidade de trabalhar em cooperação com os demais. Desse modo, os autores entendem a faceta social da aprendizagem como um elemento chave da autonomia. No mesmo sentido, Little (2002, p. 81) ressalta que embora “como seres sociais a nossa independência é sempre equilibrada pela dependência, a nossa condição essencial é a da interdependência [...]”¹¹. Novamente, destaca-se a importância das relações sociais na aprendizagem autônoma.

A mudança de concepção de autonomia como um fenômeno social foi fortemente influenciada pela teoria sociocultural de Vygotsky (1978; [1991]). Sob a influência da teoria sociocultural, passou-se a dar ênfase à interação entre diferentes agentes e instrumentos envolvidos no processo de desenvolvimento da autonomia, levando-se em consideração, também, os contextos em que os aprendentes a exercem (Borges, 2019).

Os estudos de Benson (1997) e de Oxford (2003) foram importantes para o estabelecimento da concepção social de autonomia na aprendizagem de línguas (Borges, 2019). Considerando os três tipos de autonomia defendidos por Benson (1997), a técnica, a psicológica e a política, Oxford (2003) colabora com essa discussão, acrescentando a noção de autonomia sociocultural:

- Autonomia técnica: foco na situação física.
- Autonomia psicológica: foco nas características dos alunos.
- Perspectiva sociocultural I e II: foco na aprendizagem mediada.
- Perspectiva político-crítica: foco em ideologias, acesso e estruturas de poder (Oxford, 2003, p. 76-80).¹²

Na sistematização de Oxford (2003), a perspectiva sociocultural é dividida em duas abordagens: Sociocultural I e II. Ambas possuem como ponto em comum a aprendizagem

¹⁰ No original: *Learner autonomy is characterized by a readiness to take charge of one's own learning in the service of one's own needs and purposes.*

This entails a capacity and willingness to act independently and in cooperation with others, as a social, responsible person.

¹¹ No original: *As social beings our independence is always balanced by dependence, our essential condition is one of interdependence (...)*

¹² No original: *Technical perspective: focus on the physical situation.*

Psychological perspective: focus on characteristics of learners.

Sociocultural perspective: focus on mediated learning. (Note: Two forms of the sociocultural perspective are included, labeled here as Socio-cultural I and II.)

Political-critical perspective: focus on ideologies, access, and power structures.

socialmente mediada. Essa perspectiva “ênfatiza a interação social como parte importante do desenvolvimento cognitivo e da linguagem” (Oxford, 2003, p. 86)¹³.

A perspectiva Sociocultural I define autonomia como autorregulação e se baseia no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (Oxford, 2003; Borges, 2019). Essa visão expressa o desenvolvimento real do indivíduo comparado com seu desenvolvimento potencial. Esse desenvolvimento real demonstra a capacidade de solução de problemas individualmente; já o desenvolvimento potencial representa essa capacidade, mas com o auxílio de outra pessoa mais competente, seja um professor ou um colega.

A perspectiva sociocultural II, por sua vez, reflete que o objetivo final da aprendizagem autônoma é o aprendente alcançar de forma cada vez mais completa uma participação ativa em sua comunidade de prática (Oxford, 2003).

Portanto, a perspectiva social ou sociocultural ampliou a forma como se via a autonomia, retirando o foco apenas sobre as escolhas e controle do indivíduo, isto é, a independência, trazendo à tona a importância da interdependência, ressaltando as interações entre pares e entre professores e alunos, além do contexto em que os agentes estão inseridos.

A sistematização de Oxford (2003) demonstra que o conceito de autonomia é mais complexo que a definição de Holec (1979) a princípio indicava. Nesse sentido, Benson (2013) afirma

[...] que não é necessário, nem desejável, definir a autonomia com mais precisão do que isto, porque o controle sobre a aprendizagem pode assumir uma variedade de formas em relação às diferentes dimensões do processo de aprendizagem. Em outras palavras, aceita-se que a autonomia é uma capacidade multidimensional que assumirá diferentes formas para diferentes indivíduos, e mesmo para o mesmo indivíduo, em diferentes contextos ou em diferentes momentos (Benson, 2013, p. 58).¹⁴

Nesse sentido, a concepção de Benson (2013) apresenta a autonomia como uma capacidade de difícil explicação, por ser multidimensional e multiforme, variando em como se manifesta dependendo do contexto, o que se aproxima da perspectiva da autonomia como percebida no paradigma da complexidade.

Com efeito, nas últimas décadas, o paradigma da complexidade tem influenciado os estudos sobre autonomia na aprendizagem de línguas, propiciando uma compreensão mais

¹³ No original: “*emphasizes social interaction as a major part of cognitive and language development*”

¹⁴ No original: *It is also assumed that it is neither necessary nor desirable to define autonomy more precisely than this, because control over learning may take a variety of forms in relation to different dimensions of the learning process. In other words, it is accepted that autonomy is a multidimensional capacity that will take different forms for different individuals, and even for the same individual in different contexts or at different times.*

ampla desse construto a partir de uma perspectiva complexa. A esse respeito, Larsen-Freeman e Cameron (2008) declaram que:

A teoria da complexidade visa explicar como as partes inter-relacionadas de um sistema complexo dão origem ao comportamento coletivo do sistema e como tal sistema interage simultaneamente com seu ambiente (Larsen-Freeman; Cameron, 2008, p.1).¹⁵

Para Borges (2019), à luz do paradigma da complexidade, torna-se possível entender a autonomia não apenas por uma perspectiva individual ou social, mas como um sistema complexo em que as perspectivas individual e social interagem e se influenciam mutuamente, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia ao longo do tempo. Com base nesse ponto de vista, percebemos que os estudos da autonomia podem se beneficiar dessa perspectiva mais ampla e menos fragmentada do fenômeno, considerando sua relação com diversos fatores que o influenciam, dentre eles, o contexto.

Ao entender a autonomia como um sistema complexo, Paiva (2006, p. 91) enfatiza que ela “não é um estado, mas um processo”. A partir de uma perspectiva complexa, a autora assim define autonomia:

Autonomia é um sistema sociocognitivo complexo, que se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidades, habilidades, atitudes, desejos, tomada de decisão, escolhas, e avaliação tanto do aprendiz de língua ou com o seu usuário dentro ou fora da sala de aula (Paiva, 2006, p 88-89).

Observamos nessa definição mudanças na forma de perceber a autonomia, em especial se considerarmos a definição seminal de Holec (1979). Ao invés de ser considerada apenas uma capacidade, uma habilidade ou atitude, a autonomia é entendida como um sistema complexo que envolve a inter-relação de inúmeros fatores e elementos (Paiva, 2006).

Ao apresentar a trajetória dos estudos da autonomia na LA, Borges (2019) explica que esse fenômeno pode ser compreendido sob uma perspectiva individual, social e complexa, conforme se pode visualizar no *link* <https://youtu.be/pD7GnEv9rjo>. Nesse sentido, Borges (2019) conceitua autonomia como

[...] um sistema complexo e dinâmico, individual e social, aninhado a outros subsistemas da aprendizagem, tais como a motivação, as identidades, as crenças e as emoções, com os quais interage de formas diferentes e em contextos diversos, passando por momentos de retrocessos, estabilidade e avanços ao longo de toda a vida (Borges, 2019, p. 50).

¹⁵ *No original: Complexity theory aims to account for how the interacting parts of a complex system give rise to the system's collective behavior and how such a system simultaneously interacts with its environment.*

A compreensão da autora desmistifica a dicotomia individual e social e considera a autonomia como um sistema complexo que pode ser exercido individualmente e socialmente a partir de diferentes contextos de desenvolvimento da aprendizagem autônoma. Esse processo sofre a influência de outros subsistemas da aprendizagem, como a motivação, as identidades, as crenças e as emoções (Borges, 2019). Para a autora, dada a natureza dinâmica dessas interações, o processo de autonomização está sujeito à instabilidade, podendo flutuar entre momentos de retrocessos, estabilidade e avanços.

Neste trabalho, alinhamo-nos à perspectiva complexa de autonomia para a concepção do produto educacional MAP. A seguir, discutimos o processo de autonomização, enfatizando o papel do aluno e do professor.

1.2 O processo de autonomização no ensino e aprendizagem de línguas

Antes das mudanças que inseriram a abordagem comunicativa na prática de sala de aula de línguas, havia pouco espaço ou interesse em reconhecer a autonomia dos aprendentes (Paiva, 2006). A aprendizagem em sala dependia quase que exclusivamente dos conteúdos, decisões e ações do professor, do ponto de vista institucional. Gradativamente, conforme discutimos anteriormente, passou-se a dar ênfase ao papel da autonomia para o sucesso dos alunos na aprendizagem de línguas.

A esse respeito, Dickinson (1994) afirma que aqueles que se interessam pela autonomia na aprendizagem de línguas acreditam que seu objetivo final é tornar os alunos cada vez mais independentes e capazes de fazer suas próprias escolhas. Para esse fim, se estabelece um objetivo adicional ao ensino de línguas: ensinar o estudante a aprender ou conscientizá-lo de seu papel ativo em seu processo de aprendizagem.

No mesmo sentido, Dantas e Magno e Silva (2008) também discutem a importância da autonomia para a aprendizagem de um idioma, apontando o papel de aprendentes e professores nesse processo:

A autonomia é desejável em qualquer contexto de ensino-aprendizagem, sobretudo no que se refere à aquisição de uma língua estrangeira. Aprender uma segunda língua de forma autônoma requer, sobretudo, esforço e dedicação dos aprendentes e compromisso do professor (Dantas; Magno e Silva, 2008, p. 139).

Borges *et al.* (2020) chamam atenção para o fato de que há consenso a respeito da relevância da autonomia como meta na aprendizagem de línguas. Os autores afirmam que

[...] dificilmente alguém aprende uma língua adicional apenas assistindo aulas e seguindo as orientações do professor. É nas ações reflexivas, autoavaliadas e auto ou correguladas que se constrói uma trajetória que leva os aprendizes a operarem na língua adicional (Borges *et al*, 2020, p. 380).

Concordamos com essa compreensão, pois entendemos que o papel da autonomia na aprendizagem de línguas não pode ser subestimado e que depende de tomadas de atitudes individuais que podem ser fomentadas por meio da colaboração.

Silva (2012) defende que a autonomização acontece quando o aprendente é capaz de gerenciar a sua própria aprendizagem. Porém, para isso, é necessária uma formação específica, já que os estudantes não necessariamente sabem como pôr em prática a autonomia ao longo de seu percurso formativo.

Nesse sentido, Magno e Silva e Silva (2019) discutem a necessidade de uma formação para a autonomia:

Costumamos avaliar que, quando o aluno faz algo para sua aprendizagem que ele não foi instado a fazer, ele está exercendo sua autonomia. Julgamos importante reiterar junto a nossos alunos que descrevam e reflitam sobre esses comportamentos, que aprendam a defini-los, descrevê-los e verificar o que aprenderam com eles. No entanto, ainda assim, é difícil fazer com que os alunos reflitam, pois geralmente não sabem por onde começar, não são habituados a pensar em tudo o que a aprendizagem de uma língua adicional pode envolver (Magno e Silva; Silva, 2019, p. 85).

O investimento na autonomização dos aprendentes é, portanto, desejável e relevante, pois permite que eles consigam exercer sua autonomia nas variadas atividades e ambientes em que se encontrarem em sua vida acadêmica e profissional. Para que isso aconteça, esperamos que os professores possam exercer o papel de fomentadores de autonomia em suas salas de aula e que os alunos consigam desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para se tornarem autônomos.

Assim, Borges (2019) considera a autonomização como um processo desenvolvido ao longo de toda a vida

[...] a autonomização é um processo complexo, dinâmico e flutuante no qual não se pode delimitar um ponto de chegada, pois é vivenciado de forma não linear e contínua ao longo de toda a vida, com momentos de avanços, estabilidade e retrocessos, envolvendo a interação entre um grande número de processos, elementos, agentes, dentre outros subsistemas aninhados (Borges, 2019, p. 58).

Dentre esses agentes relevantes que influenciam a autonomização, destacam-se o professor e o aluno, os quais possuem papéis igualmente importantes e cuja colaboração é indispensável para o sucesso da aprendizagem (Little, 1995; Dantas; Magno e Silva, 2008).

Um dos elementos mais comuns na literatura a respeito do papel dos professores no fomento da autonomia dos discentes é a necessidade de os docentes conseguirem compartilhar o poder em sala de aula com os estudantes, permitindo-lhes maiores e mais frequentes oportunidades de tomada de decisão sobre os aspectos mais variados da aprendizagem (Little, 1995; Dam, 2003; Dantas; Magno e Silva, 2008). Esse entendimento prioriza a colaboração entre professores e aprendentes numa relação menos centralizada e mais distribuída (Borges *et al.*, 2020).

Dam (2003, p. 135) ressalta que os professores devem incentivar “os alunos a refletirem sobre a sua aprendizagem, a compreenderem o processo de aprendizagem [...] e adotarem padrões de aprendizagem nos quais eles próprios tomem iniciativas e se sintam no controle do seu progresso”¹⁶.

A esse respeito, Little (1995) atesta:

A base da autonomia do aprendente é que o aluno aceite a responsabilidade pela sua aprendizagem. Esta aceitação da responsabilidade tem implicações tanto socioafetivas como cognitivas: implica ao mesmo tempo uma atitude positiva em relação à aprendizagem e o desenvolvimento de uma capacidade de refletir sobre o conteúdo e o processo de aprendizagem, com vista a trazê-los, tanto quanto possível, sob o controle consciente (Little, 1995, p.175).¹⁷

O entendimento de Little (1995) demonstra a importância de o aprendente reconhecer o seu papel no sistema da autonomia e despertar sua consciência para as atitudes necessárias a serem tomadas para alcançar sucesso nesse processo. No entanto, o autor também ressalta que a aceitação de responsabilidade e reflexão crítica não ocorrem automaticamente para os alunos, mas que “os professores devem primeiro fornecer-lhes ferramentas apropriadas e oportunidades para praticá-las (Little, 1995, p.176-177)”¹⁸.

Nessa lógica, a autonomia não é uma habilidade inata que alguns possuem e outros não, pelo contrário, ela pode ser ensinada, praticada e desenvolvida, sendo que

[...] o papel do professor é fundamental nesse processo, uma vez que ele pode promover um ambiente favorável para que os alunos estabeleçam seus próprios objetivos e se sintam livres para gerenciar seus compromissos, os quais englobam

¹⁶ No original: *Teachers who aim to promote a learner-directed learning environment encourage learners to reflect on their learning, understand the process of learning [...] and adopt patterns of learning in which they themselves take initiatives and feel in control of their progress.*

¹⁷ No original: *The basis of learner autonomy is that the learner accepts responsibility for his or her learning. This acceptance of responsibility has both socio-affective and cognitive implications: it entails at once a positive attitude to learning and the development of a capacity to reflect on the content and process of learning with a view to bringing them as far as possible under conscious control.*

¹⁸ No original: *teachers must first provide them with appropriate tools and with opportunities to practise using them* (Little, 1995, p.176-177).

também o direito de tomar decisões que eles julguem mais apropriadas para seu percurso rumo aprendizagem (Dantas, Magno e Silva, 2008, p. 139).

Sob esse aspecto, Dantas e Magno e Silva (2008) destacam a importância da negociação no fomento da autonomia. As autoras entendem que quanto mais o aluno estiver envolvido nas escolhas referentes à sua aprendizagem como, por exemplo, estabelecimento de metas, conteúdo e forma da aprendizagem, critérios avaliativos, entre outros, mais poderá sentir-se responsável pela própria aprendizagem, uma vez que passa a gerenciá-la.

Borges *et al.* (2020) também ressaltam a relevância da negociação de soluções na prática diária de sala de aula, considerando que isso permite a professores e alunos estabelecerem um espaço menos hierárquico, valorizando e fomentando a autonomia dos aprendentes. Além disso, esses autores evidenciam a importância de os professores conscientizarem os alunos a respeito de ações e propiciamentos¹⁹ possíveis para proporcionar uma aprendizagem de maior sucesso.

Dam (2003) elenca algumas ações esperadas de um aprendente autônomo que assumiu a responsabilidade por sua aprendizagem:

- escolher objetivos e propósitos específicos;
- escolha de materiais, métodos e tarefas;
- exercer escolha e propósito na organização e execução das tarefas;
- escolher e aplicar critérios de avaliação (quando for capaz de fazer isso) (Dam, 2003, p.136)²⁰

A lista de Dam (2003) não é exaustiva, mas oferece exemplos de atitudes comuns a alunos que praticam a autonomia. Um dos elementos que se destaca é a capacidade de fazer escolhas adequadas sobre diversos aspectos da aprendizagem como objetivos, materiais, conteúdo, critérios avaliativos etc.

No mesmo sentido, Dantas e Magno e Silva (2008) ressaltam a importância de os alunos adquirirem conhecimento sobre estratégias e estilos de aprendizagem, para que possam entender melhor como aprendem e para que tenham ferramentas que facilitem esse processo. Sobre isso, as autoras (2008) postulam que

¹⁹ Propiciamentos dizem respeito a algo que está à disposição para que alguém possa utilizar. No entanto, para que sejam considerados propiciamentos, é necessário que a pessoa perceba, interprete e aja sobre esses potenciais (Van Lier, 2007).

²⁰ No original:

- *choosing particular aims and purposes;*
- *choosing materials, methods and tasks;*
- *exercising choice and purpose in organizing and carrying out the tasks;*
- *choosing and applying criteria for evaluation (when he or she is capable of doing so)*

[n]o lugar de ensinar ao aluno os conteúdos da aprendizagem, o professor vai ensiná-lo a aprender a aprender. A partir daí, o aluno, por sua própria iniciativa, buscará novos conhecimentos” (Dantas, Magno e Silva, 2008, p. 141).

A noção de ensinar o estudante a aprender a aprender permeia a disciplina AALE. Os vários assuntos discutidos, como autonomia, motivação, estilos e estratégias de aprendizagem, entre outros, visam a despertar nos alunos o interesse sobre sua própria aprendizagem e lhes fornecer uma base sólida para o desenvolvimento da autonomia. Dessa forma, o contexto da disciplina AALE é ideal para a aplicação do produto MAP, já que busca fomentar a autonomização dos discentes por meio de recursos especificamente elaborados para esse propósito. A seguir, discutiremos o modelo que serviu de base para o desenvolvimento do MAP.

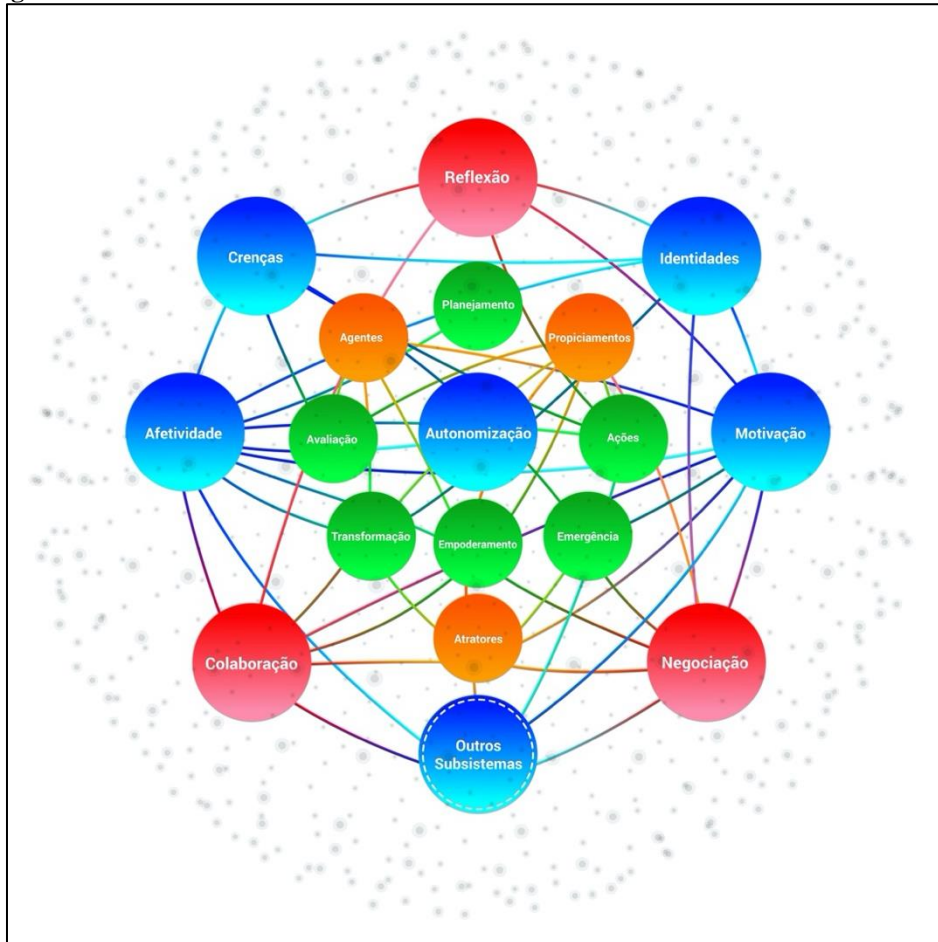
1.3 Um modelo dinâmico e complexo de desenvolvimento da autonomia na aprendizagem de línguas para o ensino superior

A discussão sobre a autonomização tem um papel relevante no ensino superior. No contexto de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, a discussão e a prática da autonomia podem promover o aumento da reflexão, da conscientização e do gerenciamento da aprendizagem (Borges, 2022).

No intuito de contribuir para o desenvolvimento da autonomia no ensino superior, Borges (2019) propõe um Modelo Dinâmico e Complexo de Desenvolvimento da Autonomia. Sua pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo longitudinal da trajetória de autonomia de discentes do curso de Letras- Inglês, futuros professores de línguas, ao longo de todo o percurso da graduação, desde o contexto da disciplina da AALE até a conclusão do curso.

O modelo oferece uma visualização dos inúmeros elementos, agentes e subsistemas que influenciam o processo de autonomização, dando ênfase ao dinamismo e à complexidade desse fenômeno ao longo do tempo, como pode ser visualizado na Figura 1 e na animação disponível em: <https://youtu.be/yZv9fOiON2o>.

Figura 1 – Modelo Dinâmico de Desenvolvimento da Autonomia como um Fenômeno Complexo



Fonte: Borges, 2019, p. 59

Observamos que no centro do modelo acima está a autonomização, percebida como um processo que acontece ao longo da vida, passando por momentos de maior dinamismo ou de estabilidade (Borges, 2019). A respeito do modelo, a autora afirma que:

Por meio dessa figura em rede, faço referência, de maneira não exaustiva, a diversos processos, elementos, agentes, dentre outros subsistemas que interagem no processo de autonomização. [...] por ser um sistema aberto e admitir trocas de energia, a natureza das interações no interior desse sistema é complexa, levando a constante adaptação e auto-organização, mantendo-o sempre distante do equilíbrio. Por ser um processo complexo e imprevisível, os movimentos aqui propostos não ocorrem em uma sequência nem representam uma fórmula a ser seguida com garantia de sucesso, afinal a autonomização acontece de forma única para cada aprendente (Borges, 2019, p. 59-60).

No círculo superior em cor vermelha, encontra-se a supradimensão “reflexão”. A reflexão é considerada fundamental para o desenvolvimento da autonomia e precisa ser fomentada em todo o processo (Borges, 2019, 2022). Nos demais círculos vermelhos, encontra-se a “colaboração” e a “negociação”, as quais são ferramentas importantes a serem utilizadas para o desenvolvimento da autonomia.

Observa-se também alguns exemplos de subsistemas interligados à autonomização, em azul, como “a motivação”, “as identidades”, “as crenças”, “a afetividade”, além de “outros subsistemas”. É importante ressaltar que como o sistema de autonomização é aberto, ele pode estabelecer relações imprevisíveis com outros subsistemas não identificados no decurso do tempo. Esses subsistemas influenciam a autonomização, ora fomentando-a, ora inibindo-a (Borges, 2019).

O contexto é dinâmico e ativo, representado pelas partículas em pontilhado que envolvem todo o sistema de autonomia, influenciando-o (Borges, 2019). Além disso, são representados elementos contextuais, em laranja, como os agentes com os quais os alunos interagem; os propiciamentos que utilizam; e os atratores, que são padrões de comportamento de dinamismo ou estabilidade adotados pelo sistema em sua trajetória (Borges, 2019).

Borges (2019) destaca a importância das interações neste modelo:

Por fim, resalto o papel central das interações neste modelo, uma vez que a autonomização na aprendizagem línguas engendra inúmeras combinações entre os vários componentes dessa rede complexa ao longo do tempo, de forma que, em alguns momentos, algumas interações entre alguns desses componentes emergem de forma mais evidente do que outras. De toda sorte, o que prevalece são as interações e os novos comportamentos que delas podem emergir (Borges, 2019, p. 61).

Com efeito, em um sistema complexo como a aprendizagem de línguas, ocorrem movimentos constantes e mudanças que são geradas pelas interações entre os diversos elementos que o compõem.

Na próxima seção, trataremos dos movimentos da autonomização propostos no modelo de Borges (2019), a partir dos quais nos pautamos para o desenvolvimento do produto educacional MAP.

1.4 Movimentos primordiais do processo de autonomização

No Modelo Dinâmico e Complexo de Desenvolvimento da Autonomia, Borges (2019) destaca os movimentos primordiais para a autonomização, sobre os quais discutiremos a seguir: planejamento, ações, emergência, empoderamento, transformação e avaliação, representados em verde; além da reflexão, supradimensão que deve estar presente em todos os movimentos descritos, pois “a conscientização quanto ao próprio papel na aprendizagem de língua adicional é fundamental para o gerenciamento desse sistema complexo” (Borges, 2019, p. 61).

Em consonância com esse pensamento, Curry, Lyon e Mynard (2023) definem reflexão sobre aprendizagem de línguas como um processo de pensar profundamente a respeito da própria aprendizagem de línguas, visando compreender os processos a fim de tomar ações esclarecidas e autorreguladas para alcançar objetivos estabelecidos. Tendo em vista o quanto do processo de autonomização depende dos aprendentes, é possível perceber por que a reflexão sobre os diversos aspectos envolvidos na aprendizagem de um idioma é tão importante.

A respeito do movimento “Planejamento”, Borges (2019) explica que

[n]o planejamento, o aprendente estabelece novos objetivos ou reformula aqueles pré-estabelecidos e opta por estratégias que julga mais apropriadas ou mais viáveis para alcançá-los. Portanto, a reflexão deve estar presente ao longo do planejamento contribuindo para a tomada de decisões maduras no processo de aprendizagem, levando em consideração os diversos propiciamentos disponíveis no contexto. (Borges, 2019, p. 63).

Conforme já mencionamos, um dos papéis dos docentes é incentivar os aprendentes a fazer escolhas (Dantas; Magno e Silva, 2008). Se os alunos têm conhecimento de estilos e estratégias de aprendizagem, bem como de outros recursos que estejam ao seu alcance, podem fazer um melhor planejamento de sua aprendizagem, de modo que os próprios discentes percebam o que é mais adequado e se sintam mais preparados para enfrentar possíveis dificuldades e encontrar formas de superá-las.

Borges (2019) ressalta que nem sempre os aprendentes conseguem planejar de forma adequada, por não saberem como fazer isso, por falta de organização ou por causa da procrastinação; além disso, nem todo planejamento gera ação, perdendo assim seu propósito principal. Por esse motivo, a autora destaca a importância de um agente mais experiente, como um professor ou conselheiro linguageiro, que colabore com o estudante para que possa desenvolver o hábito e a habilidade de planejar sua própria aprendizagem. Borges (2019) destaca ainda que, embora alunos que conseguem planejar adequadamente tenham maior probabilidade de se tornarem mais autônomos, não se pode garantir esse resultado “devido à complexidade e à imprevisibilidade desse sistema” (p. 64).

Em seguida, Borges (2019) apresenta o movimento “Ações”, a respeito do qual revela que

[n]o contexto de aprendizagem de LAd, pode-se dizer que a ação predispõe a reunião ou injeção de energia no sistema do aprendente para que suas intenções possam ser transformadas em atitudes por meio de sua agência, iniciativa e atividade, propiciando o exercício da autonomização (Borges, 2019, p. 64).

Com base no que foi discutido até aqui, constatamos que não basta refletir ou planejar para que a autonomização aconteça, pois é necessário que o aprendente também realize as necessárias ações para alcançar seus objetivos de aprendizagem. Sobre isso, Bown (2009, p. 578) salienta que “[...] autorreguladores eficazes demonstraram primeiro uma consciência do seu papel como agentes e depois exerceram essa agência moldando ativamente o ambiente de aprendizagem [...]”²¹. Esse entendimento é corroborado por Borges (2019, p. 65), que entende que aqueles “aprendentes que tomam iniciativa e agem para manter o dinamismo de seu sistema de aprendizagem estão mais susceptíveis à emergência de comportamentos autônomos [...]”.

Outro movimento relevante na autonomização é a “Emergência”. Mercer (2012) aponta que a emergência

[...] refere-se a mudanças no estado de um sistema em que o estado emergente do sistema é diferente do seu estado anterior e não pode ser reduzido ou explicado pelos seus componentes individuais ou pela soma dos efeitos separados das interações entre componentes individuais. Emergência significa que todos os fatores do sistema interagem e se combinam para gerar um novo estado do sistema (Mercer, 2012, p.44).²²

Essas mudanças de estado do sistema causam a necessidade de ajustes. De acordo com Larsen-Freeman e Cameron (2008, p. 33), “o processo pelo qual um sistema se ajusta em resposta a mudanças no seu ambiente é a adaptação (...)”²³. Essa capacidade de se adaptar a mudanças pode ser encontrada em aprendentes autônomos e resilientes, os quais possuem uma “alta capacidade de adaptação perante as dificuldades” (Borges, 2019, p. 65) e por isso conseguem obter mais sucesso em sua aprendizagem.

O “Empoderamento”, outro movimento presente no modelo, é essencial para o sucesso da autonomização e seu objetivo é assegurar uma maior participação social por parte do aprendente (Borges, 2019). Por empoderamento, entende-se “[...] o processo de ajudar os alunos a tomarem consciência de que podem ter um impacto no seu ambiente e podem exercer algum controle sobre as suas circunstâncias”²⁴ (Shrader, 2003, n.p). Com efeito, alguns fatores podem influir no empoderamento dos alunos, como por exemplo, um contexto favorável ou

²¹ No original: *[...] effective self-regulators first demonstrated an awareness of their role as agents and then exercised that agency by actively shaping the learning environment and their own affective responses [...]*

²² No original: *[...] refers to changes in a system's state whereby the emergent state of the system is different to its prior state and cannot be reduced to or explained by its individual components or the sum of the separate effects of interactions between individual components. Emergence means that all the factors in the system interact and combine to generate a new state of the system.*

²³ No original: *The process in which a system adjusts itself in response to changes in its environment is adaptation [...].*

²⁴ No original: *[...] the process of helping learners become aware that they can have an impact on their environment, and can exert some control over their circumstances.*

não; e questões afetivas, tais como insegurança (Borges, 2019). Faz-se necessário então que o aprendente mantenha uma postura ativa no processo de autonomização a fim de usar os propiciamentos do contexto e assegurar uma participação mais efetiva em suas comunidades (Borges, 2019).

A respeito do empoderamento, Little (2004), ao discorrer sobre os princípios de autonomia do aprendente, esclarece que

[o] primeiro princípio diz respeito ao empoderamento dos alunos: requerer que os alunos assumam a responsabilidade pela sua própria aprendizagem e (o que dá no mesmo) dar-lhes o controle do processo de aprendizagem. O empoderamento do aluno não é o resultado de um único ato por parte do professor, mas de um processo contínuo (Little, 2004, p. 22).²⁵

É possível entender, nesse sentido, que o empoderamento, como os demais movimentos discutidos, não se trata de uma solução única e definitiva, mas de um dos elementos que interagem de forma dinâmica no sistema de autonomização.

O movimento “Transformação” está relacionado à capacidade de os aprendentes utilizarem estratégias de aprendizagem ou de aplicar conhecimentos adquiridos em novos contextos (Borges, 2019). Essa aplicação de conhecimentos em novos contextos não acontece sem mudanças, por isso fala-se em transformação. Para exemplificar esse movimento, podemos pensar em um aluno de AALE que estudou sobre estilos de aprendizagem e, a partir do momento que passa a dar aulas, decide preparar seus materiais de forma a favorecer os diferentes estilos existentes em suas turmas.

Quanto ao movimento “Avaliação”, Dam e Legenhausen (2010, p. 121) afirmam que “[...] a avaliação implica na reflexão de alunos e professores sobre as experiências adquiridas na aprendizagem e no ensino de línguas, o que levará à sensibilização e preparará o terreno para a tomada de decisões”.²⁶

Nesse contexto, os elementos reflexão, sensibilização e a tomada de decisões são citados por Tassinari (2012) como elementos chave da avaliação. A autora também destaca que saber se autoavaliar adequadamente não é uma habilidade inata, mas precisa ser aprendida. Nesse sentido, Borges (2019) ressalta que

²⁵ No original: *The first principle concerns learner empowerment: requiring learners to assume responsibility for their own learning and (what amounts to the same thing) giving them control of the learning process. Learner empowerment is the result not of a single act on the teacher's part but of a continuous process.*

²⁶ No original: *[...] evaluation implies that learners and teachers reflect on the experiences gained in language learning and teaching, which will lead to awareness raising and prepare the ground for decision making.*

[a]utoavaliar de forma crítica as ações tomadas em prol da aprendizagem, buscando atribuir às reais causas que contribuíram para o seu sucesso ou fracasso, pode empoderar o aprendente para a tomada de atitudes mais conscientes em futuras ações. No entanto, muitas vezes, é necessária a colaboração de agentes que atuem como andaime para que se aprenda a avaliar a própria aprendizagem de forma autônoma (Borges, 2019, p. 69).

Borges (2019) afirma que a avaliação contínua por parte do próprio aprendente pode ser muito útil para desenvolver a capacidade de adaptação perante as dificuldades, permitindo mudanças de rumo quando necessário, tanto para substituir estratégias que possam não estar funcionando tão bem quanto para transformar aquelas que foram bem-sucedidas em contextos diferentes. Dessa forma, a partir da avaliação, podem emergir novos comportamentos autônomos.

A autonomia não é estável, mas um processo contínuo e dinâmico, no qual os vários componentes desse sistema interagem de forma complexa (Borges, 2019). Os movimentos da autonomização aqui discutidos como parte desse sistema também interagem entre si e com os demais componentes em uma relação de mútua influência, de modo que as interações têm um papel central nesse modelo de autonomização.

Após discutirmos as bases teóricas para o desenvolvimento do produto educacional *My Autonomy Path*, na próxima seção, discorreremos sobre o percurso metodológico desta pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, apresentamos as etapas de desenvolvimento deste trabalho, o qual está dividido em quatro subseções nas quais serão discutidos o tipo de pesquisa, o contexto, o perfil dos participantes e as etapas de testagem e validação.

2.1 Caracterização metodológica

A presente pesquisa é de natureza aplicada e se insere em uma abordagem qualitativa. A pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). Nesse sentido, Gil (2008) afirma que

[a] pesquisa aplicada [...] tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial (Gil, 2008, p. 27).

As definições de Gil (2008), Prodanov e Freitas (2013) convergem com nossa pesquisa, tendo em vista que o produto educacional desenvolvido visa oferecer uma possível ferramenta de fomento à autonomia voltada para discentes do curso de Licenciatura em Letras-Inglês, na FALEM/UFPA.

Quanto à pesquisa qualitativa, Godoy (1995) elenca algumas características de estudos que se denominam qualitativos:

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995, p. 21).

Dessa forma, a atual pesquisa foi realizada ao longo da oferta da disciplina AALE, a fim de melhor compreender o contexto e conhecer seus participantes, recém-ingressos no curso de Licenciatura em Letras-Inglês.

Para a geração de dados, nesta pesquisa, utilizamos um questionário (Apêndice D) (Prodanov; Freitas, 2013), administrado por meio da plataforma *Google Forms*. Esse instrumento foi aplicado após a utilização do produto educacional pelos estudantes do curso de Letras-Inglês, com a finalidade de obter *feedback* sobre suas experiências com o uso dos recursos, conforme detalharemos adiante.

2.2 Caracterização do cenário da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada na Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM), no Instituto de Letras e Comunicação (ILC), na disciplina Aprender a Aprender Língua Estrangeiras (AALE), ministrada pela Profa. Dra. Larissa Borges. A disciplina foi oferecida às terças-feiras, das 9h30min às 12h50min da manhã, na sala Anexo B do prédio do ILC. O período de oferta da disciplina foi de 28 de agosto a 19 de dezembro de 2023, totalizando 68h. Nesse período, 41 alunos estavam matriculados.

A disciplina AALE é ofertada aos alunos do primeiro semestre dos cursos de Licenciatura em Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Alemã da FALEM. É uma das disciplinas obrigatórias da grade curricular desde sua inserção no Projeto Pedagógico da FALEM, ocorrida no ano de 2010.

A ementa de AALE envolve os seguintes aspectos:

Discussão e reflexão sobre 1) objetivos, motivações e crenças relacionadas ao ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE); 2) o papel do professor e do aluno; 3) atividades cognitivas envolvidas nas habilidades de compreensão e produção orais e escritas; 4) o papel da afetividade e da motivação – emoções, atitudes, reações e inter-relações – em situações de ensino aprendizagem de LE; estratégias e estilos de aprendizagem; 6) autonomia na aprendizagem de LE (Projeto Pedagógico da FALEM/UFPA, 2010).

Portanto, a disciplina tem como foco conscientizar os alunos para a importância do desenvolvimento da autonomia na aprendizagem por meio de leituras, discussões, trocas de experiência e trabalhos realizados, conforme os objetivos que constam no cronograma de atividades da disciplina (Quadro 1)

Quadro 1 – Objetivos da disciplina AALE

OBJETIVO GERAL DO CURSO
Aprender a aprender línguas, por meio da reflexão e da ação, investindo na própria autonomia.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar os pontos fortes na aprendizagem de Inglês. 2. Avaliar as próprias dificuldades na aprendizagem de Inglês. 3. Tomar iniciativas para superar essas dificuldades. 4. Identificar os próprios estilos de aprendizagem. 5. Identificar e expandir o uso das estratégias de aprendizagem. 6. Identificar e agir sobre novos propiciamentos para aprender a LE. 7. Planejar a trajetória acadêmica e profissional.

Fonte: (Borges, 2023, Programa da Disciplina)²⁷

²⁷ Programa da disciplina elaborado pela profa. Dra. Larissa Borges .

Para esse fim, os alunos são constantemente incentivados a participar ativamente das aulas, a fazer a leitura prévia dos textos, a realizar os trabalhos no prazo, sempre contando com o apoio da professora e dos monitores para tirar dúvidas e oferecer orientações. Além disso, ressaltamos o papel da negociação ao longo da disciplina, visto que esse é um aspecto fundamental para o desenvolvimento da autonomização, conforme o modelo de Borges (2019). No intuito de fornecer aos alunos oportunidades de fazer escolhas e exercer sua autonomia, a professora busca discutir e negociar com a turma vários aspectos da disciplina, tais como os objetivos a serem alcançados, os prazos, as atividades avaliativas, as formas de apresentação dos textos e dos trabalhos, os critérios avaliativos considerados relevantes, dentre outros. As opiniões dos alunos são levadas em consideração e, geralmente, sentem-se mais protagonistas nesse contexto.

Ao longo do semestre, os discentes têm a oportunidade de aprender, ler e discutir sobre assuntos como: Aprendizagem de Línguas à luz do Paradigma da Complexidade; Autonomia na aprendizagem de línguas; Processo de autonomização; Autonomia e propiciamentos na aprendizagem de línguas; Estilos e estratégias de aprendizagem; Forças de caráter; e O papel da motivação no processo de autonomização.

Conforme o cronograma de atividades proposto, a disciplina é dividida em três módulos: o módulo de autoconhecimento, o módulo teórico e o módulo teórico-prático. O primeiro módulo centra-se na reflexão e na autodescoberta do próprio perfil como aprendentes de línguas; os alunos realizam alguns testes para identificar seus estilos de aprendizagem, suas estratégias de aprendizagem utilizadas com maior ou menor frequência e suas forças de caráter, bem como produzem uma narrativa de aprendizagem. O segundo módulo foca na leitura e na discussão da teoria que embasa a disciplina, como a aprendizagem de línguas enquanto um fenômeno complexo (Larsen-Freeman; Cameron, 2008; Paiva, 2007), a trajetória dos estudos de autonomia, o Modelo Dinâmico e Complexo de Desenvolvimento da Autonomia (Borges, 2019) e a relação entre motivação e autonomia (Dantas; Magno e Silva, 2008; Matos, 2019). No terceiro módulo, a fim de integrar teoria e prática, os estudantes elaboram e apresentam um Plano de Carreira Acadêmico e Profissional para nortear sua trajetória no curso; preparam um Portfólio Digital no qual refletem sobre as principais atividades que realizaram ao longo do semestre e sobre a forma como essas atividades contribuíram para sua autonomia na aprendizagem de línguas; além de responderem uma ficha de autoavaliação.

Durante o segundo semestre letivo de 2022, de 23 de agosto a 20 de dezembro, a pesquisadora cumpriu o estágio obrigatório relativo ao curso de mestrado, na turma matutina de AALE, acompanhando a Profa. Dra. Larissa Borges. A turma tinha 39 alunos matriculados.

A experiência no estágio foi de fundamental importância para o desenvolvimento desta pesquisa, pois, considerando que o objetivo foi o de desenvolver recursos didáticos de apoio à autonomia para alunos de AALE, participar da disciplina possibilitou conhecer melhor o contexto e o público-alvo de nossa pesquisa.

Com efeito, dentre as observações feitas no contexto do estágio supervisionado, as mais significativas tratam das dificuldades encontradas pelos discentes em seus primeiros passos na universidade, já que a maioria não possuía formação de nível superior prévia. Diante das várias expectativas que incidem sobre um estudante universitário, destacamos a necessidade de aprender a agir de forma mais autônoma nos estudos, indo além do que é requerido em sala de aula pelo professor.

Além disso, um dos problemas mais comuns que pudemos observar entre os recém-ingressos foi relacionado à organização e o gerenciamento do tempo. Muitas vezes, os alunos apresentaram dificuldade de organização e planejamento dos seus estudos diante das várias demandas, leituras e trabalhos de diversas disciplinas do curso em tempo hábil e sem prejuízos. Outra lacuna observada foi a dificuldade de integração dos estudantes nas diversas atividades disponíveis no contexto acadêmico, por desconhecimento das oportunidades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

No processo de ingresso nesse novo contexto acadêmico, a reflexão e prática da autonomia, com a orientação de professores, de colegas mais experientes ou de recursos didáticos é de suma importância. Portanto, no intuito de ajudar os alunos a superarem dificuldades e enfrentar desafios no contexto acadêmico em sua fase inicial, foram desenvolvidos cinco recursos do produto educacional MAP, os quais serão detalhados posteriormente.

2.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa são alunos de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa, do turno matutino. O ingresso desses estudantes ocorreu no ano de 2023 e as aulas aconteceram de agosto a dezembro do referido ano.

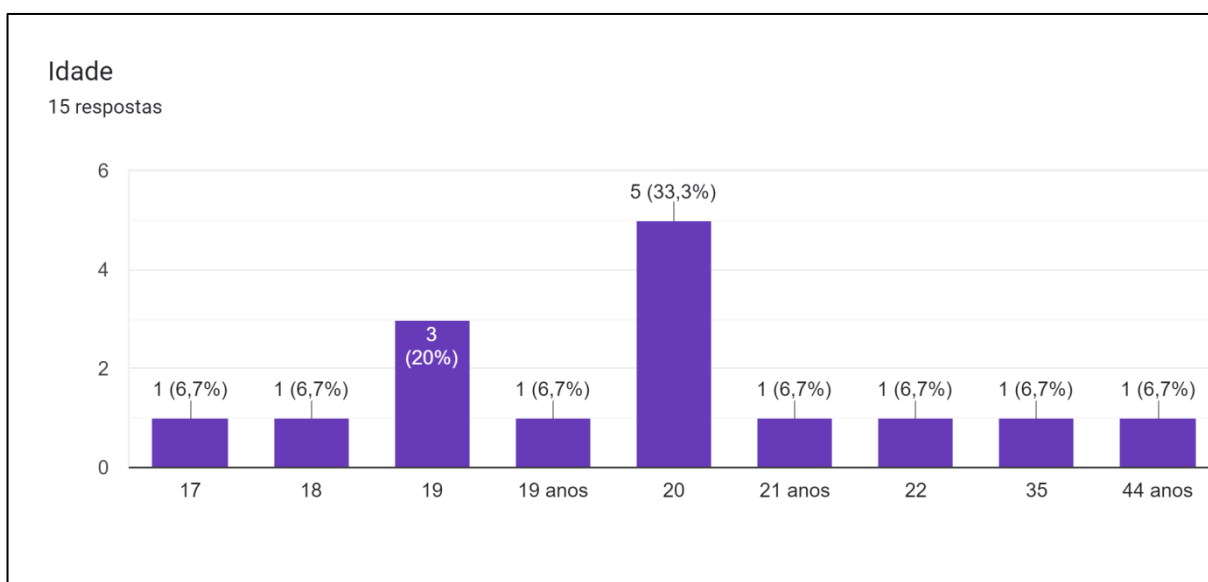
A turma é composta de 41 alunos e é bastante heterogênea, variando em gênero, idade, formação acadêmica prévia, níveis de proficiência em inglês, entre outros fatores. Desse total de alunos, 15 aceitaram participar da pesquisa.

Dentre os motivos para a não adesão de mais participantes à pesquisa, pudemos identificar o fato de os recém-ingressos se encontrarem bastante ocupados com as atividades

regulares do semestre, tendo em vista que cursavam cinco disciplinas simultaneamente nesse primeiro período do curso. Além da falta de tempo, alguns estudantes informaram dificuldades tecnológicas, tais como problemas de acesso à internet para receber e devolver os recursos nos prazos definidos, assim como dificuldades gerais de utilização por terem pouca familiaridade com computadores e recursos em aparelhos celulares

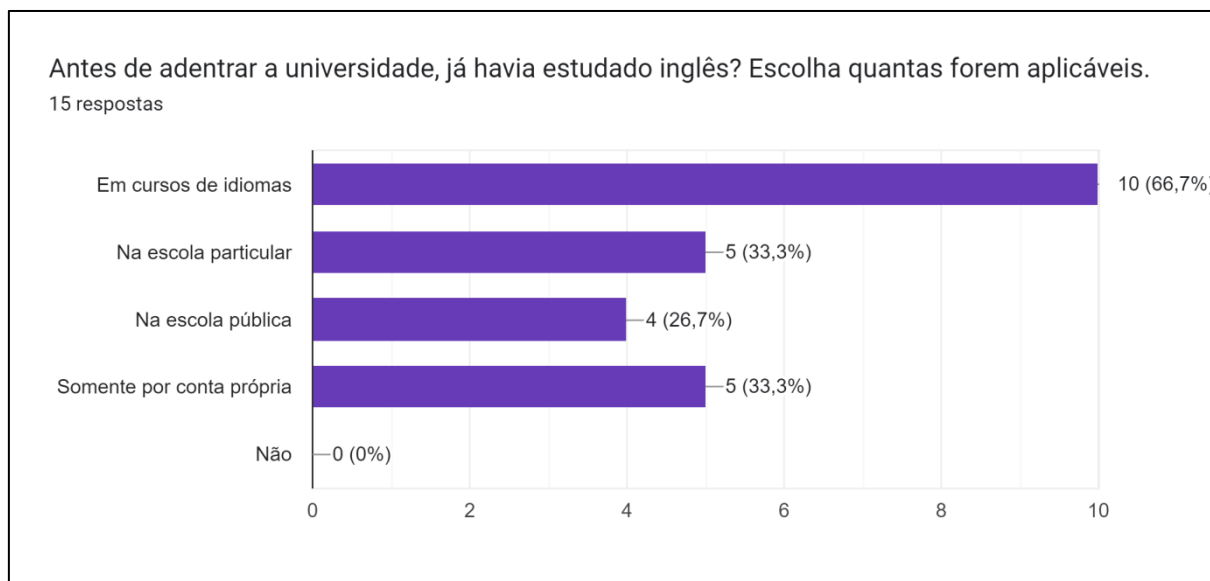
Dentre os participantes, 07 alunos são do sexo masculino e 08 são do sexo feminino, cujas idades variam entre 17 e 44 anos. Destacamos que a maior representação é de participantes de 19 e 20 anos, com 4 e 5 respondentes respectivamente, como pode ser observado na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Idades dos participantes



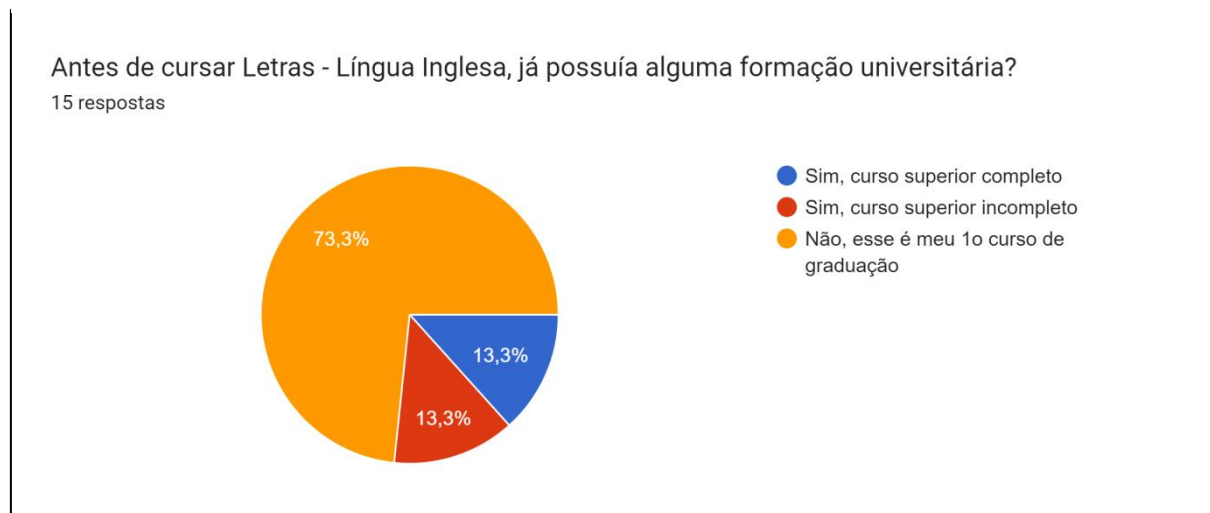
Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

No que diz respeito ao contato com a língua inglesa precedente ao curso de Letras, os dados revelaram que todos os participantes já haviam estudado inglês de alguma forma, seja em cursos de idiomas; em escolas regulares, particulares ou públicas; ou mesmo por conta própria, conforme demonstra a figura 3.

Figura 3 – Estudo prévio da língua inglesa pelos participantes

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Com relação a experiências universitárias prévias, observamos que onze alunos estão fazendo um curso superior pela primeira vez, dois participantes já possuem ensino superior completo e dois participantes possuem o ensino superior incompleto, conforme ilustra a figura 4.

Figura 4 – Formação dos participantes

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Com isso, constatamos que o perfil do grupo de participantes é bastante heterogêneo, apresentando variações no que se refere às características pessoais, às formações acadêmicas prévias e ao contato anterior com a língua inglesa.

A seguir, discutiremos sobre a concepção e o desenvolvimento do produto educacional MAP.

2.4 Concepção e desenvolvimento do produto educacional

No período do estágio obrigatório, durante o segundo semestre letivo de 2022, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre autonomia em sua perspectiva individual, social e complexa e sobre a aprendizagem de línguas, à luz do paradigma da complexidade, perspectiva sob a qual compreendemos o processo de autonomização. Para tanto, tomamos como base o Modelo Dinâmico e Complexo de Desenvolvimento da Autonomia (Borges, 2019).

Realizamos ainda, uma pesquisa sobre materiais didáticos envolvendo a autonomia na aprendizagem de línguas voltados para o ensino superior nas plataformas *CAPES* e *Google Acadêmico*. No entanto, não foram encontrados materiais equivalentes nesse formato e para esse público. A lacuna de recursos didáticos de cunho prático de fomento à autonomia na aprendizagem de línguas, para o ensino superior, reforça a relevância do produto educacional proposto nesta pesquisa.

Ainda no período do estágio obrigatório, houve o primeiro contato com o contexto da pesquisa e seu público-alvo. Ao longo das observações das aulas de AALE, foi possível identificar algumas dificuldades que os aprendentes encontraram em seu percurso no ambiente acadêmico, tais como: dificuldades de organização e de planejamento dos estudos, dificuldade de identificar e de participar das atividades diversas que a universidade oferece, dificuldade de colocar em prática o que foi estudado durante a disciplina, entre outras. A observação do contexto deu origem a proposta de recursos que colaboram para a prática da autonomia na disciplina em questão.

Nesse momento, o produto começou a ser desenvolvido, tendo como ponto de partida a ficha de autorregulação “*MyStudyPal*”. Tal ficha foi discutida no momento da qualificação e veio a culminar no artefato atual *My Autonomy Path*, o qual é composto de cinco recursos, detalhados adiante.

Vale ressaltar que o objetivo do MAP, conforme mencionado, é oferecer recursos didáticos de apoio à autonomia para discentes do primeiro semestre do curso de Letras-Inglês, da FALEM-UFPA, que cursam a disciplina Aprender a Aprender Língua Estrangeiras. Dessa forma, os recursos foram concebidos em sintonia com o programa da disciplina, a fim de propiciar exercícios práticos acerca dos principais temas estudados e atividades realizadas ao longo da disciplina. A seguir, discutiremos as etapas de testagem e validação do produto educacional MAP.

2.5 Etapas de testagem e validação

A testagem e validação do produto ocorreu no segundo semestre letivo de 2023, na turma de Licenciatura em Língua Inglesa da FALEM/ILC, ao longo da disciplina AALE, ministrada pela Prof.^a Dra. Larissa Borges. O produto foi apresentado aos discentes e aqueles que demonstraram interesse em participar da aplicação foram convidados para ingressar em grupo no aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*, criado com o propósito específico de compartilhar informações, materiais, orientações e esclarecer dúvidas que poderiam surgir sobre o uso dos recursos.

Quando o grupo foi formado no *Whatsapp*, solicitamos o *e-mail* dos participantes e compartilhamos os recursos gradativamente, estabelecendo prazos para devolução, assim que preenchidos. Uma vez que os recursos do MAP foram concebidos de acordo com o programa da disciplina, para complementar com atividades práticas os assuntos estudados, a ordem de envio e o prazo de devolução de cada um deles ocorreu de forma contextualizada, considerando os assuntos estudados, conforme acordo e orientação da docente titular da disciplina.

Em primeiro lugar, foram enviados os três primeiros recursos, *Wordmap*, *Planner* e *Logbook*, ao longo do módulo inicial de autoconhecimento na disciplina. Nessa ocasião, os alunos estavam descobrindo seus estilos e estratégias de aprendizagem e forças de caráter. Após o estudo da teoria sobre autonomia na disciplina, os discentes foram instados a elaborar um Plano de Carreira Acadêmico e Profissional. No período em que estavam realizando as pesquisas das oportunidades acadêmicas que comporiam seu Plano de Carreira, o recurso *Guide* foi compartilhado, a fim de melhor ilustrar para os estudantes sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão disponíveis no contexto do ensino superior. Na reta final da disciplina, momento em que os alunos fizeram a autoavaliação dos objetivos que conseguiram alcançar e do quanto exerceram sua autonomia ao longo do semestre, o recurso *Mural* foi enviado para os participantes, contribuindo para esse exercício de reflexão sobre suas conquistas acadêmicas.

Ao longo do percurso, estivemos disponíveis presencialmente e por meios eletrônicos, para que os participantes pudessem tirar dúvidas, caso surgissem. Ao concluírem a utilização dos recursos, os participantes responderam ao questionário de avaliação do produto e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A partir desse momento, passaremos à descrição do produto educacional.

3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção, apresentamos o produto educacional MAP – *My Autonomy Path*, detalhando sua concepção e desenvolvimento, usabilidade, natureza inovadora e criativa, embasamento teórico e organização.

3.1 Características do produto educacional

O produto educacional, resultado dessa pesquisa, denominado *My Autonomy Path*, é um livro digital ou *e-book*. Vassiliou e Rowley (2008) explicam que

- (1) Um e-book é um objeto digital com conteúdo textual e/ou outro, que surge como resultado da integração do conceito familiar de livro com recursos que podem ser fornecidos em um ambiente eletrônico.
- (2) Os e-books normalmente possuem recursos em uso, como funções de pesquisa e referência cruzada, links de hipertexto, marcadores, anotações, destaques, objetos multimídia e ferramentas interativas (Vassiliou; Rowley, 2008, p. 363)²⁸.

Sobre a natureza do produto, dentro do contexto do Mestrado Profissional, Rizzatti *et al* (2020) ressaltam que:

Dessa forma, considera-se PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE) na Área de Ensino, o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual (discente ou docente *Stricto Sensu*) ou em grupo (caso do Lato Sensu, PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC e outros). O PE deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (BESSEMER; TREFFINGER, 1981). Deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PPG, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina (Rizzatti *et al*, 2020, p. 4).

Podemos observar, dessa maneira, que nosso produto vai ao encontro dessa definição, pois é um artefato virtual que advém de um problema real, proveniente do campo de prática profissional e tem o intuito de oferecer uma resposta a ele. Além disso, o produto adere a linha de pesquisa Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES) do PPGCIMES. Foi desenvolvido, testado e avaliado pelo público-alvo, isto é, os alunos de AALE. Contudo, pode

²⁸ No original:

(1) An e-book is a digital object with textual and/or other content, which arises as a result of integrating the familiar concept of a book with features that can be provided in an electronic environment.

(2) E-books, typically have in-use features such search and cross reference functions, hypertext links, bookmarks, annotations, highlights, multimedia objects and interactive tools.

ser replicado e usado em outros contextos, com aprendentes de outras línguas adicionais no ensino superior.

Quanto à definição, o produto é um material didático, segundo a tipologia da CAPES, conforme explicitado em Rizzatti *et al* (2020, p. 4): “Material Didático: produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais (impressos, audiovisuais e novas mídias)”.

O produto foi elaborado na plataforma *on-line* Canva²⁹, na qual estão disponíveis inúmeros recursos de *design*, como imagens, formas gráficas, fontes especiais, entre outros. A plataforma foi escolhida pela usabilidade, pela variedade de opções e pelo fato de ser gratuita.

O MAP é oferecido aos alunos em formato de arquivo editável *Portable Document Format* (PDF)³⁰. Para a concepção do nosso produto, optamos pela criação de um *e-book* em formato editável pelos seguintes motivos:

1. Facilidade de compartilhamento: um *e-book* é mais acessível do que um material impresso, considerando que é possível enviar arquivos PDF por meio de *e-mail*, aplicativos de mensagens instantâneas (*Whatsapp, Telegram etc.*) ou compartilhamento de *links* em nuvem de dados (*Google Drive, Onedrive, entre outras*).
2. Custo: o produto torna-se mais acessível e de fácil adesão por não necessitar ser impresso. O material impresso, em especial com a utilização de cores e imagens de alta resolução, representaria um valor elevado em caso de impressão. Além disso, os arquivos PDF podem ser armazenados na memória interna dos aparelhos, em nuvens de dados, ou mesmo em um *pendrive*, sem requerer um espaço muito significativo ou algum tipo de hospedagem paga, como ocorre comumente no caso de um sítio eletrônico ou aplicativo.
3. Praticidade: Os alunos da universidade, em geral, possuem acesso a aparelhos celulares pessoais, computadores próprios, ou ainda, podem acessar os computadores do laboratório de informática da FALEM/UFPA. Ademais, o produto MAP não requer conexão com a internet, uma vez armazenado na memória do aparelho celular, do computador ou de um *pendrive*. Dessa forma, os discentes podem acessá-lo a qualquer momento, em casa, na universidade ou onde preferirem.
4. Familiaridade: No dia a dia dos alunos universitários, o uso de arquivos no formato PDF é bastante comum, de tal forma que utilizar o MAP não representa algo completamente novo ou algo que oferece problemas de adaptação significativos.

²⁹ Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/

³⁰ Formato portátil de documento

5. Possibilidade de interação e reuso: por se tratar de um PDF editável, os estudantes podem inserir suas respostas pessoais no arquivo nos espaços designados, sem que isso desconfigure ou descaracterize o *e-book*. Além disso, há a possibilidade de apagar e reescrever respostas, duplicar páginas, inserir imagens, fazer marcações e anotações entre outras opções.
6. Possibilidade de utilização na íntegra e em partes: os recursos do *e-book* não precisam ser introduzidos ou utilizados todos ao mesmo tempo. Os recursos podem ser introduzidos gradativamente ao longo do semestre, nos momentos que fizerem mais sentido para a disciplina. Dessa forma, o professor poderá enviar os recursos de forma individualizada, de acordo com os assuntos estudados ou de acordo com as atividades que estiverem realizando. Nesta pesquisa, o produto foi aplicado de modo que exploramos os recursos ao longo da disciplina de forma gradual.

3.2 Aspecto criativo e inovador do MAP

O conceito de criatividade adotado para a concepção deste produto foi cunhado por Amabile (2012). De acordo com a autora, “Criatividade é a produção de uma resposta, produto ou solução nova e apropriada para uma tarefa em aberto” (Amabile, 2012, p. 3)³¹. Nossa proposta visava oferecer uma possível resposta a uma lacuna que observamos na disciplina AALE, qual seja, prover recursos didáticos que contribuam para o desenvolvimento da autonomia dos calouros em Letras.

Ribeiro e Moraes (2014) afirmam que, na prática docente, a criatividade pode se manifestar como uma inovação didática. Os autores entendem que essa inovação não surge ao acaso, mas é fruto de estudo e trabalho por parte do professor, o qual deve estar aberto ao novo e ser flexível em seu modo de pensar, além de disponível para testar novas experiências. Os autores complementam que é necessário que o professor esteja aberto para ajustar o seu papel no processo de ensino e aprendizagem, dando mais protagonismo ao aluno.

A inovação implica na implementação de algo novo em determinado contexto social. No entanto, as ideias que ancoram uma referida inovação podem não ser inéditas, tendo em vista que existem conhecimentos anteriores que podem apoiar essa inovação (Nakano; Wechsler, 2018). Por exemplo, se uma ideia que antes era utilizada pela psicologia é trazida

³¹ No original: *Creativity is the production of a novel and appropriate response, product, or solution to an open-ended task.*

para outra área do conhecimento como uma inovação, ela é nova para esse domínio e campo, embora já existisse em outro contexto.

Diante disso, propomos uma inovamodção didática que foi fruto de um processo de estudo e observação do contexto pesquisado. Com efeito, o produto em questão utiliza uma tecnologia já conhecida (PDF editável) em um formato já popular (e-book) de uma forma nova, isto é, como um conjunto de recursos para o fomento da autonomia de estudantes do ensino superior na disciplina AALE. Com isso, almejamos enriquecer a experiência educativa dos recém-ingressos de Letras, fomentando sua autonomia.

3.3 Nome e identidade visual do produto educacional

O nome escolhido para o *e-book*, ***My Autonomy Path*** – Meu caminho para a autonomia, reflete a nossa intenção de representar o processo de autonomização como uma trajetória contínua, na qual os aprendentes são convidados a caminhar ao longo da vida (Borges, 2019), considerando a compreensão de que se trata de um sistema complexo e não de um estado (Paiva, 2006).

Da mesma forma, os nomes escolhidos para os recursos também fazem referência ao tema central: 1) ***Wordmap***, o mapa de palavras sobre autonomia; 2) ***Planner***, o planejamento da trajetória; 3) ***Logbook***, o diário de bordo do percurso; 4) ***Guide***, o guia da jornada; 5) ***Mural***, no qual as fotos da jornada de autonomia podem ser exibidas.

Ressaltamos que, embora os títulos do produto e dos recursos estejam em inglês, optamos por manter todos os textos em língua portuguesa para que o MAP esteja acessível ao maior número possível de alunos, especialmente considerando que a proficiência no idioma não é um pré-requisito para a entrada nos cursos da Licenciatura em Língua Inglesa da FALEM/UFPA.

Tendo em vista a ideia que queríamos representar, foram escolhidas imagens e ícones relacionados a estradas, mapas, caminhos, viagens, entre outros elementos, conforme as Figuras 5 e 6.

Figura 5 – Capa do My Autonomy Path



Fonte: De autoria própria, 2023, p. 1

Figura 6 – My Autonomy Wordmap



Fonte: De autoria própria, 2023, p. 16

No mesmo sentido, as orientações dos recursos mantêm os temas “jornada”, “trajetórias” e “caminho”, para fazer referência ao processo contínuo de desenvolvimento da autonomia ao longo da vida (Borges, 2019; Freire, 1996), conforme observamos nas Figuras 7 e 8.

Figura 7 – Folha de apresentação do My Autonomy Path



Fonte: De autoria própria, 2023, p. 5

Figura 8 – Introdução do My Autonomy Guide



Fonte: De autoria própria, 2023, p. 22

3.4 Modelo conceitual

Conforme mencionado, os recursos do MAP tomam o modelo conceitual de Borges (2019) como base teórica. Em especial, adotamos a supradimensão “reflexão” e os movimentos “planejamento, ações, emergência, empoderamento, transformação e avaliação” abordados no Modelo Dinâmico e Complexo de Desenvolvimento da Autonomia (Borges, 2019), como fundamentos para a concepção dos recursos presentes em nosso produto educacional, conforme detalhado a seguir.

O incentivo à reflexão é um objetivo geral do produto e, portanto, cada um dos recursos busca provocar os usuários a refletir sobre suas escolhas, ações e resultados.

De fato, o recurso 1, *Wordmap*, convida os discentes a amadurecer seu processo de reflexão, a partir da apropriação da teoria ao oferecer um espaço no qual eles podem escolher e inserir palavras-chave relacionadas ao tema autonomia, as quais tenham considerado significativas durante o percurso acadêmico. Nos recursos 2 e 3, *Planner* e *Logbook*, os aprendentes têm a oportunidade de refletir sobre o seu planejamento semanal, ponderando as melhores escolhas a fazer, bem como seus sucessos e dificuldades.

Da mesma forma, no recurso 4, *Guide*, os estudantes precisam refletir sobre as inúmeras oportunidades de participação na vida universitária e escolher quais pretendem aproveitar ao longo do curso. No recurso 5, *Mural*, os alunos refletem sobre os propiciamentos que usufruíram ao longo do período letivo e sobre sua satisfação com sua jornada de aprendizagem, de modo geral, ao final do semestre.

O movimento “planejamento” pode ser observado de maneira mais destacada nos recursos 2, *Planner*, e 4, *Guide*. Com efeito, o recurso 2 tem como objetivo ajudar os alunos a planejarem sua rotina de estudos para a semana de tal forma que consigam estabelecer objetivos, prever dificuldades, escolher as melhores estratégias e buscar recursos. No mesmo sentido, o recurso 4 oferece aos discentes algumas informações a respeito das possibilidades oferecidas pela universidade nos âmbitos ensino, pesquisa e extensão, abrindo um espaço para que os aprendentes possam planejar quais dessas oportunidades almejam usufruir.

Com relação ao movimento “ação”, é possível observar que os recursos de 2 a 5, isto é, *Planner*, *Logbook*, *Guide* e *Mural*, particularmente buscam incentivar os alunos a colocarem em prática os planejamentos estabelecidos. Efetivamente, o *Planner* convida os estudantes a colocarem em prática seu planejamento semanal, ao permitir que façam escolhas sobre os melhores horários, recursos necessários, estratégias e ainda a se prepararem para superar possíveis dificuldades encontradas no caminho para realizar os objetivos estabelecidos. Da

mesma forma, o **Logbook**, ao apresentar um espaço onde os alunos podem refletir sobre a execução do seu planejamento, permite que os usuários ajam de modo a otimizar suas ações e assim obter sucesso em futuros planejamentos. Ademais, o recurso **Guide** busca auxiliar os discentes a escolherem sobre quais propiciamentos desejam agir no decorrer do curso, planejar como alcançar essas metas e assim transformar o planejamento em ação.

Com relação ao movimento “emergência”, notamos que a interação dos aprendentes com novos recursos disponibilizados pode possivelmente provocar o surgimento de novos comportamentos em prol de sua autonomia. Essa perspectiva é destacada nos recursos **Planner**, **Logbook**, **Guide** e **Mural**, os quais, por incentivarem o planejamento, a reflexão, e a identificação de propiciamentos, almejam fomentar futuras atitudes mais autônomas por parte dos discentes.

A respeito do “empoderamento”, consideramos relevante que os alunos se sintam empoderados em seu processo de aprendizagem de línguas e de formação profissional como futuros professores, ou seja, que se conscientizem do seu papel ativo no contexto em que estão inseridos (Shrader, 2003). Uma das formas com as quais o *e-book* procura contribuir para o empoderamento discente se vê no recurso 4, **Guide**, o qual orienta os aprendentes para as possibilidades de participação na vida acadêmica, convidando-os a se tornarem participantes mais ativos dessa comunidade. Além disso, o último recurso, **Mural**, traz a oportunidade para os estudantes exporem algumas das oportunidades de participação na comunidade acadêmica, as quais já usufruíram no primeiro semestre do curso, bem como a refletir sobre os significados desses eventos para sua trajetória como aprendentes.

Em relação à “transformação”, espera-se que os aprendentes possam utilizar os conhecimentos e estratégias aprendidos por meio do produto MAP em outros momentos e até mesmo em outros contextos, fazendo as adaptações necessárias. Nessa perspectiva, enfatizamos os recursos 2 e 3, **Planner** e **Logbook**, que incentivam os alunos a planejar e refletir sobre o seu planejamento, conhecimento este que pode ser transformado em outras disciplinas e até para a vida profissional. Os estudantes, por exemplo, podem decidir utilizar o **Planner** nos semestres subsequentes, a fim de organizarem a construção gradual do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O movimento “avaliação” pode ser observado mais claramente nos recursos 3, **Logbook**, e 5, **Mural**. De fato, no recurso 3 os alunos são convidados, ao fim da semana de execução do planejamento, a analisar suas ações, a identificar os pontos positivos e negativos dessa experiência e a refletir sobre como melhorar no futuro. Essa avaliação permite que os aprendentes consigam refletir sobre o processo e fazer modificações, se necessário, e a

reconhecer e valorizar seus sucessos. Já no recurso 5, eles devem refletir sobre os propiciamentos utilizados e sobre como melhorar ainda mais o aproveitamento das oportunidades disponíveis.

Esperamos que, ao utilizar o *e-book*, os discentes possam desenvolver e manter dinâmico o processo de autonomização. Almejamos que possam ir além do que foi proposto neste primeiro semestre no que tange o exercício da autonomia ao longo do curso. A seguir, discutiremos sobre como o produto educacional MAP foi organizado.

3.5 Organização do produto educacional

O produto MAP é dividido em duas seções principais: “Conheça os recursos do MAP” e “Utilize os recursos do MAP”, conforme apresentado na figura 9 abaixo, referente ao sumário.

Figura 9 – Sumário do MAP



Fonte: De autoria própria, p. 04

Na primeira seção, os usuários podem ter uma visão geral de como utilizar os cinco recursos, com orientações, sugestões e exemplos. Na segunda seção, os aprendentes poderão interagir com os recursos, os quais serão descritos a seguir.

Nos espaços designados para as respostas, os aprendentes poderão inserir seu planejamento, reflexões, escolhas e fotos selecionadas, conforme a proposta de cada recurso.

3.6 Descrição dos recursos do MAP

Nesta subseção, apresentamos os recursos do MAP, discorrendo sobre sua estrutura, seus objetivos e a forma como podem favorecer a autonomização dos aprendentes.

3.6.1. My Autonomy Wordmap

O *Wordmap* tem como objetivo ajudar os alunos a reter e a conectar as palavras-chave acerca da autonomia, a partir dos assuntos aprendidos na disciplina AALE ao longo do semestre. Ele é estruturado no formato de uma nuvem de palavras (Figura 8), na qual os usuários podem preencher cada espaço editável designado com os conceitos que consideram relevantes acerca da aprendizagem autônoma ao longo do período.

Esse recurso favorece em especial a reflexão, tendo em vista que os estudantes precisam pensar sobre os assuntos discutidos e aprendidos em sala de aula, a fim de definir quais desejam registrar nos espaços em aberto. Nesse recurso, é ainda disponibilizada uma sugestão de *site*³² de elaboração de nuvens de palavras para que o usuário possa gerar a sua própria nuvem acerca do tema autonomia na aprendizagem de línguas, caso assim o deseje.

3.6.2 My Autonomy Planner

O recurso *Planner* tem como objetivo principal auxiliar os alunos nos movimentos planejamento e ação. Para esse efeito, o recurso possui espaços pensados para favorecer a organização semanal, conforme Figura 10 a seguir.

³² Disponível em: <https://wordart.com/>

Figura 10 – My Autonomy Planner

My Autonomy Planner		De	DD	MM	AA	a	DD	MM	AA
Dia Hora Duração	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo		
Objetivos de aprendizagem									
Estratégias de aprendizagem									
Recursos necessários									
Possíveis dificuldades e como superá-las									
Semana _									

Fonte: De autoria própria, 2023, p. 17

O recurso 2 apresenta-se em formato de tabela, com espaços para dia, hora e duração. Com isso, os discentes podem inserir o momento do dia e a quantidade de tempo disponível para o estudo. Além disso, os aprendentes podem inserir os seus objetivos diários de aprendizagem, as estratégias que considerarem mais interessantes para alcançar os referidos objetivos, os recursos que entenderem necessários; podem ainda, tentar antecipar as dificuldades que podem ocorrer e como podem suplantá-las.

O recurso também pode ser duplicado quantas vezes o usuário considerar necessárias, sendo essa uma das vantagens do PDF editável.

3.6.3 My Autonomy Logbook

O terceiro recurso, **Logbook**, funciona juntamente com o recurso 2, **Planner**, e seu principal objetivo é fomentar a reflexão e a autoavaliação. Após preencherem o **Planner** e realizarem as ações que determinaram realizar durante a semana, na totalidade ou em parte, os alunos utilizam o **Logbook** para escrever suas reflexões sobre esse processo. A Figura 11 demonstra como o recurso é estruturado.

Figura 11 – My Autonomy Logbook

My Autonomy Logbook De DD MM AA a DD MM AA

<p>1. Meus objetivos do período foram alcançados? De que forma?</p>	<p>3. Como utilizei os recursos necessários?</p>
<p>2. Como utilizei as estratégias escolhidas?</p>	<p>4. Como consegui superar as dificuldades encontradas?</p>

Semana _

Fonte: De autoria própria, 2023, p. 18

Observamos que o recurso possui quatro questões, as quais fazem referência aos elementos do *Planner*. As perguntas convidam o aprendente a refletir sobre o percurso de estudos semanal e a avaliar seus sucessos e suas dificuldades. Esse recurso, assim como o *Planner*, também pode ser duplicado quantas vezes o usuário desejar.

3.6.4 My Autonomy Guide

O recurso 4 é denominado *Guide* (Figura 12). Sua função principal é auxiliar os estudantes com alguns conceitos, informações e oportunidades referentes ao ensino, à pesquisa e extensão que estão disponíveis no contexto acadêmico.

Figura 12 – My autonomy Guide

My Autonomy Guide

Ensino

Pesquisa

Extensão

Há diversos caminhos para desenvolver a autonomia no ambiente acadêmico. Para tornar-se um membro ativo e ter uma participação mais central nesse contexto, você pode se envolver em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Você sabe o que cada uma delas representa e como se relacionam? Vem comigo que eu te explico!

É importante ficar de olho nos sites e redes sociais da universidade, pois assim você saberá quando algum evento de seu interesse acontecer.

ENSINO

O ENSINO está relacionado a atividades com foco na aprendizagem, tais como aulas, cursos, oficinas, atividades de laboratório, palestras, entre outras ações que visam desenvolver a sua "capacidade de entender, refletir e analisar os dados, os fatos e as noções" (SEVERINO, 2017, p. 20).

PESQUISA

A PESQUISA se refere a projetos e programas que objetivam estudar e investigar algum fenômeno, como, por exemplo, a autonomia e a motivação na aprendizagem de línguas. Por intermédio da pesquisa, podemos descobrir mais sobre o mundo ao nosso redor e construir ou aprofundar conhecimentos.

Como vimos até aqui, envolver-se em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão é extremamente importante para o desenvolvimento de sua autonomia no contexto universitário.

Ensino, Pesquisa e Extensão estão interligados e influenciam-se mutuamente. Vejamos exemplos de espaços onde ensino, pesquisa e extensão se relacionam diariamente na FALEM: os laboratórios BA3 e o LAEL.

A EXTENSÃO "deve funcionar como cordão umbilical entre a Sociedade e a Universidade" (SEVERINO, 2017, p. 24), ou seja, ela é a forma pela qual a universidade se conecta e contribui com a sociedade a partir da aplicação dos conhecimentos gerados em seu meio. A Extensão também fornece a oportunidade dos alunos praticarem o que aprenderam.

Clique nas logos da BA3 e do LAEL na próxima página para obter mais informações.

A BA3 é a Base de Apoio à Aprendizagem Autônoma. É o centro de auto acesso da FALEM/ILIC que permite aos alunos acessarem recursos que os ajudem a aprender línguas de forma mais eficaz.

O LAEL é o Laboratório de Ensino de Línguas da FALEM/ILIC. Por meio dele, diversas atividades e projetos de ensino e extensão são propostos e executados. O laboratório tem como foco a formação de professores de línguas.

A BA3 e o LAEL são laboratórios que promovem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em benefício da comunidade acadêmica. Dentre as atividades de ensino, promove-se oficinas, cursos, grupos de estudos, palestras e projetos. Grupos de pesquisa se reúnem nesses espaços para investigar fenômenos referentes ao ensino e aprendizagem de línguas. Além disso, nesses laboratórios, alunos e professores ofertam projetos de extensão abertos à comunidade.

Agora que conversamos sobre Ensino, Pesquisa e Extensão, reflita sobre como você pode ter uma participação mais ativa em cada um deles na sua trajetória acadêmica.

A participação em atividades complementares e de extensão é tão relevante para sua formação que é considerada um requisito para a graduação. Faça um planejamento de como você pretende alcançar a carga horária prevista para essas atividades ao longo do curso.

Clique nos links de acesso nas próximas páginas para obter maiores informações sobre os diversos exemplos citados.

CAMINHOS PARA A AUTONOMIA RELACIONADOS AO ENSINO

REFLEXÃO E AÇÃO

Ao entrarmos na Universidade é comum pensarmos que nosso papel é simplesmente vir para as aulas e ser aprovados. No entanto, isso é apenas uma parte das muitas possibilidades que a Universidade nos oferece e que devemos aproveitar ao máximo.

- Ser Monitor de um professor na graduação
- Fazer estágio como professor em escolas e cursos de idiomas
- Ministrar aula em um projeto de ensino
- Ser Monitor de um professor nos Cursos Livres (CLLE)
- Participar de eventos acadêmicos como ouvinte
- Apresentar um pôster ou comunicação em um evento
- Visitar a BA3 ou LAEL e acessar os recursos disponíveis
- Ministrar ou participar de oficinas e cursos
- E MUITO MAIS!

CAMINHOS PARA A AUTONOMIA RELACIONADOS À PESQUISA

REFLEXÃO E AÇÃO

A Pesquisa Científica pode parecer um desafio, mas existem diversas formas de iniciar a sua participação nela de forma gradual, contando com o apoio de professores e colegas.

- Leia pesquisas relevantes para você
- Participar de projetos de pesquisa
- Ser bolsista PIBID ou PIBIC
- Expor os resultados da sua pesquisa em eventos
- Observar aulas de outros professores e fazer relatórios
- Escrever artigos
- E MUITO MAIS!



Fonte: De autoria própria, 2023, p. 21-30

Tendo em vista que a maioria dos alunos do primeiro semestre do curso de Letras não tem nenhuma experiência acadêmica anterior, esse recurso permite que esses estudantes se familiarizem com alguns dos programas, opções de pesquisa, atividades de extensão, entre outros eventos importantes da universidade. Ao final do recurso, os discentes são convidados a planejar e escolher, dentre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, quais desejam usufruir ao longo do curso. Isso contribui para fomentar a ação e o empoderamento, a fim de que tomem uma posição cada vez mais ativa na comunidade universitária.

Durante a aplicação e validação do produto, os discentes puderam se beneficiar do *Guide* para realizar uma das principais atividades da disciplina, o Plano de Carreira Acadêmico e Profissional. Essa tarefa incentiva os aprendentes a planejar quais atividades de ensino, pesquisa e extensão desejam realizar ao longo do curso e estabelecer metas para alcançar esses marcos. Desse modo, o *Guide* ofereceu exemplos das oportunidades disponíveis na universidade nesses âmbitos, com intuito de orientar o planejamento e contribuir com as pesquisas a serem realizadas pelos discentes.

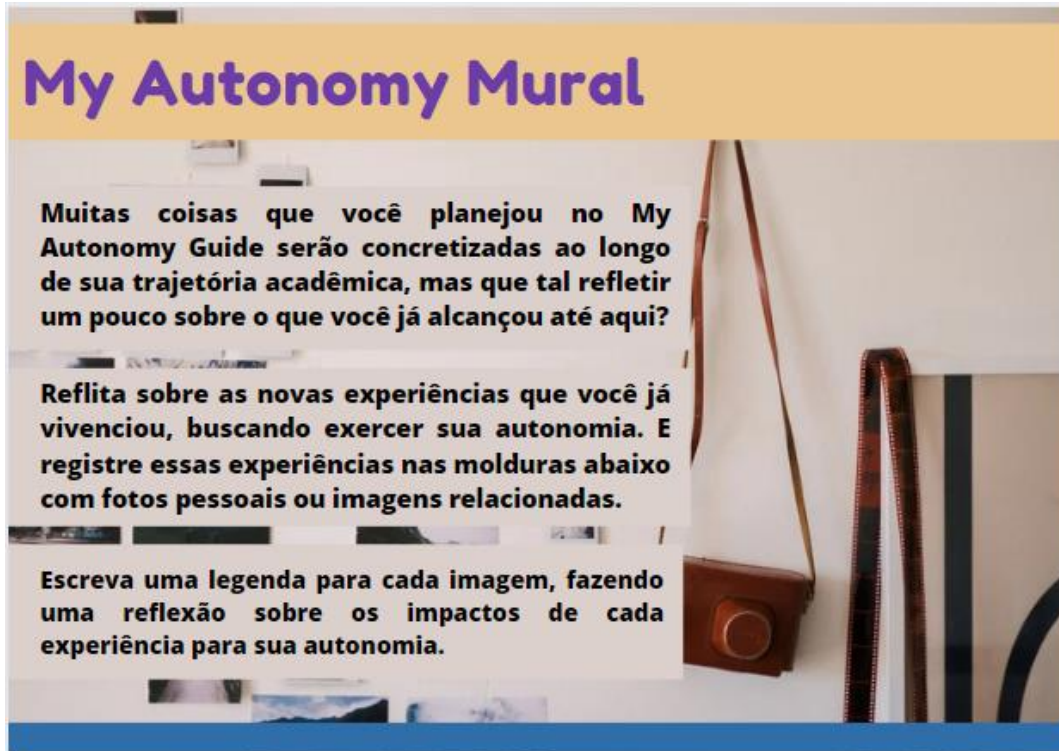
3.6.5 My Autonomy Mural

O último recurso, *Mural* (Figuras 13, 14 e 15), busca oferecer aos aprendentes uma oportunidade de refletirem e compartilharem sobre os propiciamentos, os quais utilizaram até o momento. Esse recurso é importante para que os discentes observem as ações que assumiram, exercendo sua autonomia, assim como avaliem os sucessos que alcançaram ao longo do semestre.

Esse recurso possui espaços para que os estudantes insiram imagens, que podem ser pessoais ou representativas das atividades que realizaram; também apresenta espaços para que

possam expressar como se sentiram ao realizar essas atividades e a refletir como esses eventos contribuíram para sua autonomização. Esse recurso também pode ser duplicado, caso os alunos desejem inserir mais imagens de eventos do que as disponibilizadas inicialmente.

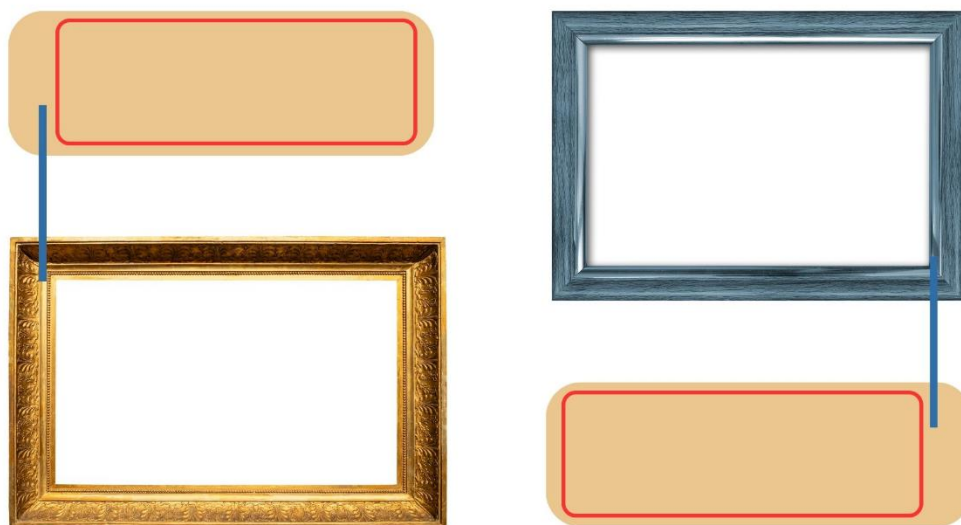
Figura 13 – Orientações sobre o My Autonomy Mural



Fonte: De autoria própria, 2023, p. 33

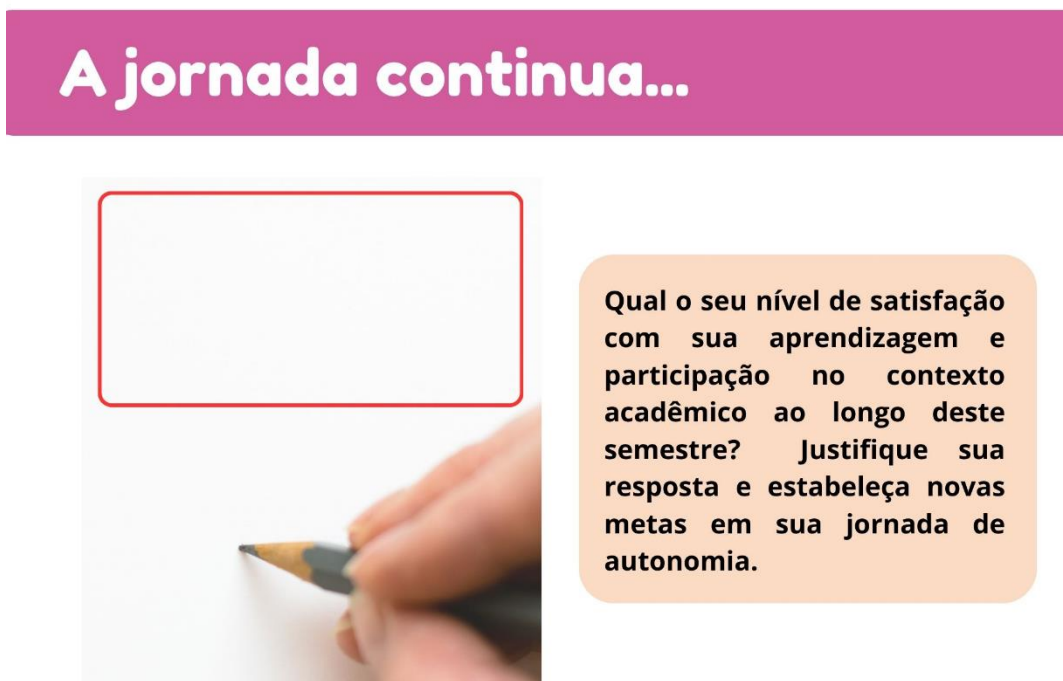
Figura 14 – Folha de atividade do My Autonomy Mural

My Autonomy Mural



Fonte: De autoria própria, 2023, p. 34

Figura 15 – A jornada continua



Fonte: De autoria própria, 2023, 36

Ao final do *Mural*, um espaço é disponibilizado para que os alunos possam refletir sobre a participação na vida acadêmica durante o semestre, conforme a Figura 15, no qual podem discorrer sobre o seu nível de satisfação e estabelecer novas metas para o futuro, já que a autonomização é um processo que deve ser continuamente fomentado.

A seguir, apresentaremos a análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado após a utilização dos recursos do MAP pelos participantes.

4 ANÁLISE DOS DADOS GERADOS

Nesta seção, discorreremos acerca dos dados gerados nesta pesquisa. Buscamos discutir os resultados do uso do produto educacional MAP, a partir das respostas obtidas com a aplicação de questionário junto aos participantes desta investigação.

É importante ressaltar que para a seleção das respostas não foram consideradas aquelas que referiam uma palavra única, como, por exemplo, “tudo”, “nada” ou “nenhum”. Além disso, no caso de respostas semelhantes, isto é, que repetiram o mesmo conteúdo, apenas uma foi mencionada.

4.1 Resultados referentes ao uso dos recursos do MAP

Nesta subseção, discutiremos os dados gerados com base na experiência de utilização dos recursos do produto educacional MAP: *Wordmap*, *Planner*, *Logbook*, *Guide* e *Mural*.

4.1.1 Wordmap

Com relação ao *Wordmap* foi feita a seguinte pergunta: O recurso “My autonomy Wordmap” contribuiu para a sua autonomia na aprendizagem? De que forma?

Quadro 2 – Feedback sobre o recurso Wordmap

01	Elencar as palavras relacionadas à autonomia me ajudou a conhecer e identificar aquelas que mais fazem parte do meu contexto de aprendizagem e, conseqüentemente, torná-las parte do meu cotidiano de estudo.
02	De forma que eu pudesse analisar e ver o quanto aprendi durante as aulas de aprender a aprender LE, e conseguir exercer minha autonomia utilizando os recursos.
03	Achei legal colocar palavras chave sobre minha autonomia, e assim, poder me conhecer melhor.
04	Sim. A partir do Wordmap é possível perceber que diversas coisas podem influenciar sua autonomia.
05	Com o primeiro recurso pude refletir e verificar palavras que seriam essenciais na evolução de minha autonomia.
06	Me ajudou à catalogar palavras-chave importantes para minha trajetória na autonomia.

07	Me ajudou a entender e compreender melhor palavras chave que estão relacionadas à autonomia, sendo assim pude estar mais atento nessas palavras como por exemplo “reflexão”.
08	Me ajudou a colocar em prática todas as palavras e conceitos que aprendi durante as aulas de AALE, tive uma visão mais ampla de quanto conhecimento adquiri durante esse trajeto, e fiquei feliz por ter obtido um bom desenvolvimento.

Fonte: De autoria própria, 2023

Observamos que a maioria dos participantes ressaltou a possibilidade de utilizar o recurso para revisar, destacar e visualizar as palavras-chave a respeito da autonomia aprendidas durante a disciplina; assim, puderam avaliar o quanto aprenderam nesse período.

Notamos que os participantes utilizaram verbos como “conhecer”, “refletir”, “analisar” e “compreender” em suas respostas, reforçando o potencial do *Wordmap* de contribuir para a reflexão e apropriação de conceitos estudados. Com efeito, destacamos algumas expressões empregadas que indicam esse potencial para o fomento da reflexão: “De forma que eu pudesse analisar e ver o quanto aprendi durante as aulas de aprender a aprender LE...”; “pude refletir e verificar [as] palavras que seriam essenciais na evolução de minha autonomia...”; “Me ajudou a entender e compreender melhor [as] palavras chave que estão relacionadas à autonomia...”; “tive uma visão mais ampla de quanto conhecimento adquiri durante esse trajeto, e fiquei feliz por ter obtido um bom desenvolvimento...”.

Outro resultado interessante proporcionado pelo uso deste recurso refere-se à possibilidade de o discente autoavaliar a própria aprendizagem, sendo esse um movimento essencial ao desenvolvimento da autonomia (Borges, 2019).

Retomamos a perspectiva de Curry, Lyon e Mynard (2023), os quais indicam que a reflexão sobre a aprendizagem de línguas envolve pensar profundamente a respeito da própria aprendizagem do idioma. Ao convidar os alunos a elencarem os conceitos que eles mesmos consideraram mais significativos, o *Wordmap* favorece esse pensamento mais aprofundado e a reflexão sobre os conteúdos estudados.

4.1.2 Planner

O *Planner* oferece aos alunos uma tabela com a intenção de auxiliar no planejamento semanal dos estudos e tarefas. A respeito desse recurso, foi feita a seguinte pergunta: “O recurso ‘My autonomy Planner’ contribuiu para a sua autonomia na aprendizagem? De que forma?”

Quadro 3 – Feedback sobre o recurso Planner

09	Sim. Me fez refletir sobre os meus horários e como meus estudos podem ser melhores aproveitados durante minha agenda diária.
10	Sim. O planner me possibilitou visualizar minha semana como um ciclo de início, meio e fim. Dessa forma, consegui estabelecer linearmente quais eram as minhas obrigações enquanto estudante, como começá-las, desenvolvê-las e terminá-las, além de conseguir determinar um espaço na minha semana para elas.
11	Bastante, pois me ajudou a organizar meus objetivos e tempo pra estudo, ao invés de estudar de uma forma mais difusa. Escolher estratégias e observar as dificuldades em meus estudos me ajudou a me distrair menos e a estudar de uma forma mais precisa e com objetivos claros.
12	Sim, para me auxiliar na organização de questões da universidade.
13	Para mim, criar um planner me ajuda a estar mais compromissada com meus planos. O My Autonomy Planner me ajudou, além de me organizar, a estabelecer minhas prioridades na tabela, não fazendo-as de qualquer forma, mas cuidadosamente escolhendo os métodos adequados às necessidades do momento. Por isso, gostei e achei muito útil os quadros que ajudam a definir as estratégias, recursos e possíveis atividades.
14	O planner me fez conseguir ter um planejamento semanal para que eu pudesse segui-lo a risca e tentar analisar de forma crítica as minhas dificuldades.
15	E muito, pois pude colocar meu planejamento da semana, poder analisar meus recursos para realiza-los, observar as dificuldades, porém, sempre aprender a vence-lás.
16	Um dos que mais contribuiu. Como já diz no nome o planner é realmente pra organizar a vida acadêmica do estudante, então utilizei para planejar minha semana e deu certo, acredito que por ser uma pessoal visual.
17	Com o segundo recurso pude planejar minha rotina, auxiliando e melhorando o que eu estava com dificuldade no momento, aumentando consideravelmente meu aproveitamento nos entendimentos das matérias.
18	Me ajudou à planejar de forma coesa uma rotina de estudos.
19	Dos recursos este foi o mais importante pra mim, exatamente por ajudar muito a ter um planejamento semanal definido e assim evitando se perder nas ideias.

20	Sim, na organização da minha rotina.
21	Contribuiu para que conseguisse me planejar para fazer meus estudos, me impulsionou a buscar mais recursos e colocar em prática os estudos vistos em AALE, utilizar as minhas estratégias de aprendizagem e exercer a minha autonomia de modo que eu pude buscar os propiciamentos disponíveis e até mesmo criar alguns recurso que me foram úteis durante esse processo.

Fonte: De autoria própria, 2023

As respostas dos aprendentes dão bastante ênfase à maneira como o *Planner* ajuda os usuários a planejar e a organizar os estudos semanais. As palavras “planejar”, “planejamento”, “organizar” e “organização” são encontradas de forma recorrente nos excertos.

Podemos observar com isso, que os participantes apreciaram a possibilidade de ter um instrumento direcionado para os estudos, com espaços para determinar horários e objetivos, pensar em possíveis recursos e antecipar possíveis dificuldades, buscando superá-las. Dessa forma, temos a indicação de que o recurso *Planner* contribuiu para a autonomização dos participantes, fomentando a reflexão e a tomada de ação. Conforme Huang (2021 *apud* Curry; Lyon; Mynard, 2023), a autorregulação e seu potencial favorecem a conscientização de alunos de línguas sobre suas próprias capacidades, a utilização de estratégias e a realização de tarefas.

Notamos, de acordo com a perspectiva dos participantes, que o recurso propiciou a reflexão e estimulou o planejamento e a tomada de ação. Conforme referido pelos discentes, por meio do recurso foi possível: organizar objetivos e tempo para estudo, ao invés de estudar de uma forma mais difusa; escolher estratégias e observar as dificuldades; evitar distrações e estudar de uma forma mais precisa e com objetivos claros; buscar por mais recursos e colocar em prática os assuntos estudados na disciplina AALE; utilizar estratégias de aprendizagem e usar propiciamentos disponíveis e exercer a autonomia.

Efetivamente, os dados demonstram a emergência de novos padrões de comportamentos nos participantes quanto ao planejamento semanal, corroborando o pensamento de Borges (2019) que enfatiza que o planejamento leva o aluno a estabelecer ou reformular objetivos e a selecionar estratégias que julga mais apropriadas ou mais viáveis para alcançá-los. Decerto, a interação com esse novo recurso, o *Planner*, propiciou novas atitudes referentes ao planejamento, contribuindo para a autonomização dos participantes.

4.1.3 Logbook

O *Logbook* objetiva provocar a reflexão e a avaliação sobre o processo de autonomização. Ele é constituído por quatro perguntas relacionadas ao planejamento semanal realizado por meio do *Planner* e os impactos nas ações assumidas pelos participantes. Diante disso, foi feita a pergunta “O recurso ‘My autonomy Logbook’ contribuiu para a sua autonomia na aprendizagem? De que forma?”

Quadro 4 – Feedback sobre o recurso Logbook

22	Sim. Pude analisar que fatores contribuíram para o meu êxito, como um exercício.
23	De forma uma dinâmica, pois tive a possibilidade de visualizar o que consegui alcançar, o que preciso continuar praticando, qual o método tenho utilizado.
24	Contribui na reflexão das tarefas e dos métodos utilizados em cada uma. Assim, pude perceber padrões nos recursos e dificuldades, prevendo e facilitando meus estudos.
25	Sim, lá eu consegui perceber o quanto utilizei as minhas estratégias e consegui perceber e refletir sobre as minhas dificuldades nos trabalhos semanais.
26	Muito bom ter esse mini-diário, pois posso por minha rotina nele, poder me autoconhecer, ver minhas dificuldades, mas sempre superar e registrar sempre.
27	Sim. O Logbook acredito que seja uma forma de autoavaliação, a fim de fazer com que o aprendente enxergue aquilo que ele concluiu com êxito, aquilo que concluiu mas não da forma que desejava e aquilo que não conseguiu concluir.
28	Com o terceiro recurso pude refletir sobre os outros dois recursos passados e pude perceber o quanto eles me ajudaram a melhorar minha autonomia.
29	Me ajudou a avaliar minhas conquistas.
30	Interessante a ideia de escrever acerca das perguntas que estão lá, as quais visam a reflexão sobre autonomia e objetivos.
31	Foi importante para eu fazer uma autoavaliação do meu aprendizado, e refletir sobre os pontos que preciso melhorar e os meus pontos fortes, pretendo aperfeiçoar meus esquemas de estudos e me tornar uma pessoa mais focada e autônoma de fato. Buscar todos os recursos possíveis para alcançar meus objetivos e evoluir a cada dia.

Fonte: De autoria própria, 2023

Podemos observar nas respostas que os aprendentes identificaram resultados positivos na utilização do *Logbook*. De fato, alguns comentários recorrentes indicam que esse recurso auxiliou na reflexão sobre o planejamento, sobre as conquistas alcançadas, sobre as dificuldades enfrentadas e sobre os impactos em sua autonomização. Conforme Borges (2019), a reflexão é uma supradimensão e deve estar presente em todo o processo de autonomização. Além disso, o recurso favoreceu à autoavaliação das dificuldades e dos avanços ao longo desse processo por parte dos alunos, conforme enfatizam os relatos 22, 23, 25, 27, 29 e 31.

A respeito da avaliação, Dam e Legenhausen (2010, p. 121) destacam que esta é uma oportunidade para que estudantes e professores possam refletir sobre “as experiências adquiridas na aprendizagem e no ensino de línguas, o que levará à sensibilização e preparará o terreno para a tomada de decisões”.³³ As respostas dos participantes demonstram a interação entre os movimentos da autonomização reflexão, ação e avaliação (Borges, 2019).

4.1.4 Guide

O *Guide* tem como objetivo principal conscientizar os alunos a respeito dos propiciamentos disponíveis na universidade, nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão. Destarte, foi feita a pergunta “O recurso ‘My autonomy Guide’ contribuiu para a sua autonomia na aprendizagem? De que forma?”

Quadro 5 – Feedback sobre o recurso Guide

32	Sim, ele me mostrou os propiciamentos presentes na Falem, me fez entender melhor o que é a BA3 e o LAEL, algo que não fica muito claro para quem é calouro, ou quem não encontra muitas informações sobre os recursos que esses laboratórios oferecem. Também me fez decidir os caminhos que mais se encaixam nos meus objetivos.
33	Sim. O guia contribui para expandir o conhecimento das possibilidades dentro do ambiente acadêmico. Fiquei muito grata por poder usá-lo para enriquecer minha pesquisa para o Plano de Carreira.
34	Bastante, pois me indicou sobre os diversos propiciamentos que a universidade oferece e me elucidou sobre as formas que eu poderia agir sobre eles.

³³ No original: [...] evaluation implies that learners and teachers reflect on the experiences gained in language learning and teaching, which will lead to awareness raising and prepare the ground for decision making.

35	Sim, com toda certeza, foi extremamente essencial para a realização do meu plano de carreira.
36	Não só eu, mas muitos dos meus colegas sentiram dificuldade de reconhecer os propiciamentos da universidade. Gostei de como este recurso, previamente, exhibe as possibilidades do âmbito acadêmico, explica os tipos de projetos, e achei muito necessário os links que nos possibilitam ir atrás de mais informações além das do recurso.
37	Com certeza! Pude observar e colocar como metas a serem atingidas alguns dos propiciamentos que estavam lá, o my autonomy guide é exatamente um guia incrível !
38	Achei interessante, apesar de eu tá com dúvida de qual caminho irei seguir, sempre poderei escolher qualquer um, pois sei que ambos beneficiam a comunidade, e quem sabe até fazer uma colaboração entre ambos.
39	Acredito que um dos que mais me ajudou, principalmente na elaboração do plano de carreira, por servir realmente como um guia de todos os propiciamentos existentes na graduação.
40	Me ajudou à ter uma noção de quais propiciamentos eu posso usar dentro do contexto acadêmico.
41	Esse recurso foi essencial pois por meio desse pude me localizar em relação aos projetos e propiciamentos disponibilizados pela universidade.
42	Me auxiliou de forma que pude conhecer alguns caminhos que posso seguir durante minha trajetória acadêmica, achei interessante pois está bem explicativo.

Fonte: De autoria própria, 2023

Observamos nas respostas que os participantes apreciaram em particular a oportunidade de conhecer mais sobre as possibilidades disponíveis na universidade por meio do *Guide*. Os discentes apropriaram-se da metalinguagem estudada acerca da autonomia, à luz da complexidade e referem-se ao reconhecimento e ao uso de “propiciamentos” disponíveis nesse contexto, o que evidencia o exercício de sua autonomia, conforme destacados nos excertos 34, 36, 37, 39, 40 e 41.

Efetivamente, é importante que os aprendentes estejam cientes dos propiciamentos disponíveis na vida acadêmica, já que a participação ativa nesse processo tem o potencial de

fomentar o empoderamento deles (Shrader, 2003). Nesse sentido, a utilização desse recurso oferece uma possibilidade de conscientização que pode levar à emergência de novos comportamentos autônomos por parte dos estudantes, tendo em vista que apenas ter conhecimento das oportunidades não é o suficiente, pois o aprendente precisa perceber, interpretar e agir sobre elas (Van Lier, 2004; Borges, 2019).

4.1.5 Mural

O *Mural* oferece aos alunos a oportunidade de refletir sobre os propiciamentos utilizados ao longo do semestre, fornecendo um espaço para a reflexão acerca dos objetivos alcançados e para a postagem de fotos ou imagens referentes aos eventos, atividades e projetos em que se envolveram em sua jornada de autonomização, no período em questão. Diante disso, foi elaborada a seguinte pergunta “O recurso "My autonomy Mural" contribuiu para a sua autonomia na aprendizagem? De que forma?”

Quadro 6 – Feedback sobre o recurso Mural

43	Sim. Me fez ver algo que estava inconsciente. O desenvolvimento da minha autonomia, mesmo que em passos lentos, eu aprendi e percebi alguma evolução.
44	Sim, enquanto anotava o que tinha realizado durante o semestre, as fotos dos momentos, fiquei orgulhosa de mim mesma ao perceber que fui uma aluna mais ativa do que eu imaginava no primeiro dia de aula.
45	Gostei como ele nos ajuda a visualizar nossas conquistas do semestre, principalmente quando elas são adquiridas através da prática da nossa autonomia. Isso me ajuda a desenvolver meu empoderamento e, assim, seguir motivada a conquistar mais coisas no próximo semestre, em especial os planos registrados no My Guide.
46	No mural eu consigo mostrar aquilo que já alcancei e aquilo que ainda desejo alcançar, faz perceber as pequenas vitórias e lembra o aluno de sempre registrar esses momentos que no futuro podem ser boas memórias.
47	Contribuiu no sentido de me mostrar como é importante registrarmos momentos de avanço na nossa trajetória de autonomia.
48	Visualizar o quanto tive bons desenvolvimentos durante a trajetória de autonomia, saber que gradualmente estou conseguindo cumprir todos os meus objetivos previstos para o curso.

Fonte: De autoria própria, 2023

Nessas respostas, constatamos que os participantes mencionam, principalmente, a possibilidade que o recurso oferece para visualizar as “vitórias”, “conquistas”, “avanços”, “evolução e “desenvolvimento” da autonomia ao longo do semestre. Alguns alunos mencionam a surpresa positiva de perceber que tinham realizado mais do que a princípio haviam antecipado, conforme enfatizam os excertos 43 e 44. Esse é um comportamento característico de estudantes autônomos, que buscam alcançar os objetivos traçados e ir além deles (Dantas; Magno e Silva, 2008).

Os participantes veem o resultado de suas ações e podem refletir sobre o processo como um todo, ponderando sobre os aspectos positivos e sobre possíveis lacunas e insucessos. Isso é importante para a tomada de novas decisões para o futuro, isto é, esperamos que a reflexão os leve à emergência de novos comportamentos em prol da autonomização, conforme discutido, a priori (Borges, 2019; Curry; Lyon; Mynard, 2023).

Observamos ainda, evidências de empoderamento discente, tendo em vista que ao agirem para participar das diversas ações ilustradas, demonstram uma postura ativa em relação ao seu lugar na comunidade, conforme discutido por Shrader (2003) e Borges (2019).

4.1.6 Resultados referentes à utilização do MAP

Além de responderem a respeito do uso dos cinco recursos individualmente, os participantes também deram sua opinião acerca do produto MAP de modo geral, por meio da seguinte pergunta: “O MAP contribuiu para o desenvolvimento da sua autonomia na aprendizagem? Se sim, de que forma?”.

Quadro 7 – Feedback sobre o produto MAP

49	Sim, o MAP trouxe de forma simplificada vários propiciamentos que a Universidade oferece, em um só lugar, o que ajudou muito a planejar a minha trajetória acadêmica.
50	Sim. Pude analisar quais aspectos poderiam interferir no meu planejamento e a melhor forma de elaborá-lo, com base nos fatores externos que podem perturbar o sistema complexo de aprendizagem.
51	Sim. Ajudando-me a planejar minha semana e carreira acadêmica usando o planner e a cartilha contendo informações sobre os propiciamentos da universidade, e a refletir sobre meus objetivos com o logbook.

52	Sim, foi essencial para me fazer perceber o ambiente acadêmico e as oportunidades que posso utilizar.
53	Sim. Serviu como um recurso que me auxiliou na reflexão de minhas necessidades e dificuldades, além de me estimular a encontrar meios de superá-los.
54	Sim, pois pude perceber os diversos projetos e recursos ofertados que eu não tinha ideia que eu já poderia participar e conseguir utilizar todos esses propiciamentos.
55	Contribuiu bastante. O que mais ajudou foi a tabela de planejamento, em que eu pude acompanhar tudo aquilo que teria que realizar durante a semana e como o planejamento é um dos pilares da autonomia, acredito que foi essencial para minha autonomia, além de ser o meio bem acessível.
56	Sim, me deu muita perspectiva do que posso fazer no contexto acadêmico e de quais caminhos seguir.
57	Os recursos disponibilizados foram de grande importância pois me ajudaram a ter um melhor planejamento dos meus estudos
58	Sim, com a utilização do MAP pude colocar em prática alguns aprendizados adquiridos durante as aulas de AALE, gostei de participar pois é de extrema importância desenvolver e praticar tudo o que aprendemos, com a utilização do MAP pude me interessar nos meus estudos e exercer minha autonomia, através dos propiciamentos e estudos absorvidos.

Fonte: De autoria própria, 2023

Podemos constatar, a priori, que foram mencionadas de forma recorrente as palavras “planejamento” ou “planejar” e “propiciamentos”. Essa evidência demonstra que esses dois aspectos, referentes ao produto educacional MAP, foram considerados relevantes pelos aprendentes. Ou seja, os participantes destacaram, particularmente que os recursos *Planner*, *Logbook* e *Guide* favorecem o planejamento; e os recursos *Guide* e *Mural*, em particular, contribuem para a percepção e uso dos propiciamentos disponíveis no ambiente universitário.

Salientamos que o e-book MAP foi planejado para fomentar a autonomia discente e cada recurso oferece potencialidades para o desenvolvimento desse processo. Para esse fim, é necessário que os aprendentes estejam sensibilizados e conscientes (Huang, 2021 *apud* Curry; Lyon; Mynard, 2023) e sejam capazes de assumir um papel cada vez mais ativo (Shrader, 2003), fato já revelado nas respostas de alguns participantes.

Assim, ao observarmos as respostas ao questionário, evidenciamos movimentos do processo de autonomização, os quais serviram como embasamento para o *design* dos recursos do MAP, conforme discutimos na seção de descrição do produto.

A reflexão e a avaliação podem ser observadas no reconhecimento feito pelos participantes das suas potencialidades e dificuldades, bem como na percepção de seus progressos ou falhas. O planejamento foi um dos movimentos mais mencionados, indicando que os usuários do produto o viram como um propiciamento que favorece a organização e potencializa a ação.

Percebemos ainda evidências de ação, pois os aprendentes indicaram que colocaram em prática o planejamento efetuado e agiram para transformar as potencialidades em propiciamentos (Borges, 2019). Alguns participantes demonstraram autopercepção de novos padrões de comportamentos antes não observados, como revelado nos excertos 50 e 51, que indicam que os aprendentes colocaram em prática o planejamento, contribuindo para a sua aprendizagem. Tal fato evidencia o movimento emergência, fundamental no processo de autonomização (Larsen-Freeman; Cameron, 2008).

O movimento empoderamento também pode ser notado quando os recém-ingressos assumiram papel mais ativo na comunidade acadêmica. Um exemplo de empoderamento encontra-se no excerto 54: “Sim, pois pude perceber os diversos projetos e recursos ofertados que eu não tinha ideia que eu já poderia participar e conseguir utilizar todos esses propiciamentos”. Tal afirmação alinha-se à visão de Shrader (2003), a qual afirma que o empoderamento envolve a conscientização discente quanto ao papel e a influência que podem exercer nos contextos em que estão inseridos.

Os participantes também foram instigados a responder a respeito da utilização do produto com futuras turmas de AALE por meio da seguinte pergunta: “Você acredita que o MAP poderá auxiliar outros alunos da disciplina Aprender a Aprender LE? Se sim, de que forma?”.

Quadro 8 – Feedback a respeito do uso futuro do MAP

59	Sim, ele ajuda muito na avaliação de "plano de carreira", que é quando você se vê obrigado a se encontrar na universidade e planejar sua trajetória na graduação.
60	Sim, com certeza! O material oferece uma visão ampla das possibilidades do aprendizado. Um aluno que tenha dificuldade de visualizar um planejamento e seus benefícios pode utilizar o MAP para compreender, na prática, a teoria da complexidade bem como a própria estratégia de aprendizado.

61	Sim, consideravelmente. Pois, exige muito organização no processo e consequentemente, assimilação do conteúdo
62	Sim, pois é uma boa ferramenta para ajudar alunos a planejarem seus estudos e jornada acadêmica, assim, motivando-os a tornarem-se mais autônomos, pesquisando propiciamentos e experimentando com novas estratégias e formas de aprender e estudar.
63	Com certeza, acredito que seja muito necessário especialmente para os calouros por ser uma forma de organizar as ideias e planejar os estudos
64	Sim, pois vejo o MAP como um caminho para por o que foi visto como teoria na disciplina, na prática. De início, o conteúdo me fez conhecer a autonomia, porém não soube como começar a colocá-la em prática. Contudo, este recurso me auxiliou justamente nisso, e acredito que, assim como eu, os próximos alunos, recentemente expostos a esse novo conceito, podem ter uma facilidade de exercer sua autonomia e um esclarecimento maior sobre o tema.
65	Com certeza. O MAP dá direcionamento e ajuda os calouros a terem um norte e visão do que podem participar dos projetos e eventos desde o início do curso mesmo, e os ajuda a buscar por mais recursos e exercer sua autonomia.
66	Assim como foi o método que me auxiliou, acredito que pode sim ajudar outros alunos, principalmente calouros, pois além de poder ser utilizado em aprender a aprender, pode também ser aplicado em outras disciplinas.
67	Sim, graças aos recursos presentes no MAP pode-se impactar positivamente os futuros aprendentes da disciplina, fazendo com eles possam evoluir sua autonomia e se tornarem mais engajados nos estudos de forma geral.
68	Com certeza, o MAP conseguiria dar um norte para os alunos, principalmente os que estão na primeira graduação, assim como eu.
69	Acredite firmemente que sim, assim como foi importante no meu processo de aprendizado vai ser na vida de outros. Contribuindo com a organização desses estudantes.
70	Sim, ajudando a eles a tomar decisões para seu futuro.
71	Sim, o MAP é bom para que os alunos consigam traçar metas de estudos e concluí-las durante a trajetória de aprendizado.

Efetivamente, os participantes mencionam diversos motivos para recomendar a futura utilização do *e-book* MAP, dentre os quais destacamos: visualizar as possibilidades de aprendizagem e de participação em projetos, eventos, entre outros; colocar em prática os assuntos aprendidos ao longo da disciplina; auxiliar no planejamento e na organização dos estudos; ajudar a consolidar os conteúdos aprendidos na disciplina e fomentar o desenvolvimento da autonomia. Essas respostas enfatizam que o uso do MAP, na opinião dos participantes, é recomendado e relevante para a disciplina AALE em suas próximas edições, destacando seu potencial para fomentar a autonomia.

É possível observar ainda evidências do movimento transformação no excerto 65, que menciona “acredito que pode sim ajudar outros alunos, principalmente calouros, pois além de poder ser utilizado em aprender a aprender, pode também ser aplicado em outras disciplinas”. Dessa forma, o aprendente identifica a aplicação dos conhecimentos adquiridos em AALE em outro contexto, isto é, em outras disciplinas, o que se coaduna com o entendimento de Borges (2019) sobre a importância da capacidade de adaptação dos aprendentes.

4.2 Principais recomendações

No questionário foram feitas cinco perguntas utilizando uma escala Likert (Nemoto; Beglar, 2014). As perguntas desenvolvidas indagaram a respeito das orientações dadas no produto como um todo, sobre o tamanho das fontes usadas dos textos, sobre os espaços para o preenchimento das respostas, sobre o uso de cores e, finalmente, sobre o *layout* do produto. Na tabela 1, temos uma visão panorâmica das respostas.

Tabela 1 – Feedback sobre as características do produto MAP (Continua)

Perguntas	Escala				
	1 Nada adequado	2 Pouco adequado	3 Moderadamente adequado	4 Adequado	5 Muito adequado
Votos dos alunos (15 participantes)					
2.1 Você considera que as orientações dadas no e-book foram claras?			1 6,7%	3 20%	11 73,3%

	(Conclusão)			
2.2 Como você avalia o tamanho das fontes dos textos no e-book?		2 13,3%	6 40%	7 46,7%
2.3 Como você avalia o preenchimento das respostas nos espaços designados no pdf editável?	1 6,7%	2 13,3%	7 46,7%	5 33,3%
2.4 Como você avalia o uso de cores no e-book?			5 33,3%	10 66,7%
2.5 Como você avalia o layout das páginas (uso adequado de espaços e posicionamento de elementos na página)?		1 6,7%	5 33,3%	9 60%

Fonte: De autoria própria, 2023

Essas respostas indicam que existem aspectos do recurso que podem ser melhorados para o futuro, a fim de oferecer uma experiência mais satisfatória para os usuários, em especial a melhora dos espaços designados às respostas e o tamanho das fontes utilizadas no texto.

Os participantes foram questionados ainda, sobre suas opiniões acerca de possíveis mudanças para o aprimoramento do produto: “Quais sugestões você gostaria de dar para a melhoria do produto MAP de forma geral?”.

Quadro 9 – Feedback sobre possíveis melhorias do produto MAP

72	Talvez transformá-lo num aplicativo, ajudaria os procrastinadores que ficam com preguiça de ter que abrir e editar PDF.
73	Deixar as perguntas mais objetivas. Embora se trate muito da subjetividade, acredito que o aluno precise de um foco.

74	Mais tutoriais para uso.
75	Eu tive dificuldade pra visualizar, não tinha entendido que a parte pra ser preenchida, estava no final.
76	Acredito que dar a oportunidade pros alunos de utilizarem como uma agenda, colocado meses e dias.
77	Pelo fato dos três primeiros recursos terem sido efetivos para minha pessoa, creio que do jeito que está, não há no momento nada que possa ser aperfeiçoado. Agora em relação as fontes no formato do material digital, elas poderiam ser um pouco maiores para facilitar o entendimento.
78	Acredito que não haja sugestões de minha parte, o recurso é muito bem feito. Se for por algo em vista seria a possível criação de um app que acredito que já seja um objetivo.
79	O produto no geral já está ótimo, mas acredito que pontuar mais a questão de que o maior beneficiado é o próprio aluno, e que esse produto pode mudar a forma como ele estuda e planeja seu aprendizado, seria interessante.
80	Compartilhar experiências e resultados positivos da utilização do MAP.

Fonte: De autoria própria, 2023

Os participantes ofereceram várias sugestões, as quais podem ser consideradas para possíveis mudanças em versões posteriores do MAP. Dentre as recomendações dadas, algumas já foram ajustadas na versão final do MAP: 1) aumentar as fontes utilizadas; 2) identificar melhor os espaços de resposta; 3) reforçar os benefícios para o aluno; 4) apresentar experiências e resultados positivos já obtidos por usuários anteriores.

Para atender a sugestão dada pelos participantes, aumentamos o tamanho das fontes utilizadas no *e-book*, tornamos mais evidentes os espaços para respostas e reunimos ao final do MAP, o *feedback* dos primeiros usuários do produto; com isso, esperamos inspirar futuros usuários e reforçar os benefícios do MAP em prol da autonomia em suas futuras aplicações, conforme a Figura 16 a seguir.

Figura 16 – Depoimentos dos usuários do MAP



Fonte: De autoria própria, 2023, p.37

Outras recomendações dizem respeito à ampliação da proposta do MAP, tais como: 5) transformar o recurso em um aplicativo; 6) prover mais tutoriais de utilização; 7) ampliar o *Planner*, acrescentando espaço para meses e dias para que os alunos possam usá-lo como uma agenda. Consideramos relevantes as sugestões recebidas, as quais poderão ser adotadas no futuro, em novas pesquisas acerca desse tema.

Por fim, os participantes tiveram a oportunidade de fazer observações ou dar sugestões que considerassem relevantes acerca do produto educacional MAP.

Quadro 10 – Considerações relevantes sobre o MAP

81	Todos os recursos ajudam muito quem ainda está "perdido" no ensino superior e não sabe como evoluir, se desenvolver no ambiente acadêmico.
82	Acho a iniciativa admirável e acredito que levará os futuros usuários do MAP a se engajar com a disciplina de AALE de forma dinâmica, contribuindo não apenas para o bom desempenho acadêmico mas também para a autonomia.
83	São recursos capazes de ajudar a autonomia

84	Dentro da experiência que tive, achei um recurso extremamente dinâmico, que pode ser usado em qualquer contexto de aprendizagem.
85	O My autonomy guide deveria com certeza ser uma ferramenta em todos os cursos da universidade
86	Nenhuma, somente que o map ajuda e contribui para o aluno conseguir exercer sua autonomia.
87	Creio que o Planner e o Guide foram muito importantes para o meu aprendizado, tanto na organização e planejamento, então sim, contribuíram bastante na trajetória para me tornar uma aprendente autônoma.
88	Recurso fácil, intuitivo e com resultados positivos

Fonte: De autoria própria, 2023

As respostas elucidam que os participantes da pesquisa tiveram uma experiência positiva com o uso do produto MAP e recomendam a sua utilização na disciplina AALE.

Dentre as respostas, destacamos alguns pontos mencionados a respeito dos recursos: são úteis para alunos ingressantes no ensino superior; são favoráveis para a disciplina AALE; contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos aprendentes; podem ser utilizados em outros contextos de aprendizagem e, por fim, são fáceis e intuitivos de utilizar.

Dentre os pontos levantados pelos respondentes, ressaltamos a possibilidade de que o produto possa ser utilizado em outros ambientes, pois a autonomia é fundamental em qualquer contexto de ensino e aprendizagem (Dantas; Magno e Silva, 2008, Borges *et al.*, 2020). Essa é uma sugestão a ser considerada para futuras aplicações do MAP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou responder à pergunta-foco “Como complementar a formação dos calouros do curso de Letras - Inglês da FALEM-UFPA, cursando Aprender a Aprender Línguas Estrangeiras, por meio de recursos didáticos de fomento à autonomia?”. Diante do desafio engendrado por essa pergunta, optamos por propor um produto educacional composto por um conjunto de recursos que visam fomentar a autonomia dos estudantes no ensino superior, em consonância com os objetivos estabelecidos nesta pesquisa.

Preliminarmente, a pesquisa bibliográfica realizada nos permitiu identificar um modelo conceitual para embasar a elaboração do produto educacional proposto, a saber, o Modelo Dinâmico e Complexo de Desenvolvimento da Autonomia (Borges, 2019).

Ademais, a observação de aulas da disciplina AALE foi fundamental para melhor conhecer o perfil dos participantes e verificar de que forma os recursos do MAP poderiam se alinhar aos objetivos da disciplina em questão e contribuir para o desenvolvimento da autonomia de seu público-alvo, os recém-ingressos de Letras – Inglês. Nesse contexto, pudemos constatar as principais dificuldades dos aprendentes, tais como problemas com planejamento no contexto acadêmico e dificuldades para identificar as oportunidades disponíveis na universidade e agir sobre elas, exercendo sua autonomia.

Desse modo, após o desenvolvimento do produto, passamos a utilizá-lo com os estudantes de AALE da turma matutina de Letras-Inglês de 2023, na forma descrita na seção 2. Durante a geração de dados, observamos as experiências dos aprendentes com o produto e recebemos seu *feedback*, detalhado na seção 4, na qual discutimos as evidências de novos comportamentos referentes à reflexão, planejamento, ações, empoderamento, emergência, transformação e avaliação dos participantes em prol do desenvolvimento de sua autonomia.

Com efeito, o *feedback* recebido também indicou que os estudantes consideraram o produto intuitivo, fácil de manusear e útil para o fomento da autonomia. As respostas evidenciaram que a utilização dos recursos do MAP possibilitou a visualização de avanços e desenvolvimentos no processo de aprendizagem, ao auxiliar os discentes a planejar, pôr em prática seus objetivos e aproveitar os potenciais oferecidos no ambiente universitário. Essa percepção gerou em alguns participantes uma sensação de satisfação e bem-estar, ao identificarem o próprio progresso ao longo do semestre. Evidenciamos, desse modo, a contribuição do produto MAP para o amadurecimento da reflexão e do gerenciamento da aprendizagem e para o fomento da autonomia dos participantes.

Além dos aspectos positivos ressaltados, os estudantes também indicaram alguns pontos passíveis de melhoria no produto, como, por exemplo, a necessidade de aumento das fontes e maior destaque dos espaços para respostas. Esses aspectos foram levados em consideração e, conseqüentemente, ajustados na versão final do produto. Outros pontos apresentados requerem mais tempo e mais recursos para serem implementados, como por exemplo, a transformação do MAP em aplicativo digital, por essa razão, essa é uma possibilidade a ser considerada em futuras versões do MAP.

Além disso, o *feedback* dos participantes apontou para o fato de que os recursos do MAP podem beneficiar futuros estudantes de Aprender a Aprender, assim como aprendentes de outros cursos universitários. Nesse sentido, destacamos que apesar de a testagem e validação do produto ter ocorrido com o público de alunos de Letras-Inglês, o MAP poderá ser utilizado com outros alunos de Aprender a Aprender dos demais cursos da FALEM/ILC. Quanto à possibilidade de utilização do MAP em outros cursos universitários fora da FALEM/ ILC, conforme sugerido por alguns participantes, consideramos que é necessário ocorrer uma continuidade da pesquisa, bem como adaptações do produto; isso, certamente, será levado em consideração em futuras pesquisas acerca do tema.

Constatamos ainda, indícios de que o produto colaborou com o decorrer da disciplina AALE, tendo em vista que alguns discentes mencionaram que os recursos utilizados os ajudaram a consolidar os conteúdos estudados, bem como a colocá-los em prática. Alguns participantes também reforçaram que o produto os auxiliou na elaboração dos planos de carreira, que é uma das atividades finais e mais importantes da referida disciplina.

Reconhecemos que a presente pesquisa também apresentou limitações e dificuldades, dentre as quais podemos ressaltar a dificuldade de adesão do restante da turma em participar da testagem e validação dos cinco recursos do MAP, o que provavelmente ocorreu pelo fato de os alunos de AALE estarem bastante ocupados com a carga horária do semestre, sendo que cursavam cinco disciplinas durante o período da pesquisa. Além disso, alguns discentes mencionaram problemas tecnológicos, como dificuldade de acesso à internet, aparelhos celulares sem os recursos necessários e ainda pouca familiaridade com computadores e aplicativos.

Para suprir essas dificuldades, em futuras aplicações, alguns ajustes poderão ser feitos, como por exemplo, integrar a utilização dos recursos do MAP ao próprio cronograma de atividades de AALE, a fim de evitar que as atividades se tornem uma tarefa a mais para os estudantes, além de ofertar momentos de apoio no laboratório de informática para auxiliá-los com o uso da tecnologia, com a parceria dos monitores da disciplina. Em nossa testagem e

validação, optamos por oferecer as atividades paralelamente à disciplina, para que os discentes se sentissem livres para participar ou não, exercendo sua autonomia.

Considerando os dados gerados, o produto MAP demonstra características criativas e inovadoras, tendo em vista o proposto por Amabile (2012) e Ribeiro e Moraes (2014), que indicam que a criatividade e a inovação didática podem surgir da observação do professor e de seu desejo de oferecer uma resposta nova e apropriada para problemas observados. Em nosso caso, os recursos práticos para o fomento da autonomia do MAP ajudaram a suprir a lacuna de materiais didáticos com esse propósito, no contexto da disciplina AALE.

Esperamos que o produto MAP possa colaborar com as pesquisas em autonomia na área da Linguística Aplicada, na perspectiva de oferecer recursos gratuitos para o fomento da autonomização na aprendizagem de línguas no ensino superior, fomentando a constante reflexão e a participação ativa dos aprendentes nesse contexto. Acreditamos também que o produto pode contribuir para a formação de professores de línguas em pré-serviço, tendo em vista que, ao se tornarem mais conscientes de sua própria autonomia, provavelmente serão mais sensíveis ao desenvolvimento da autonomização de seus futuros alunos.

REFERÊNCIAS

- ALLWRIGHT, Dick. Autonomy in language pedagogy. **CRILE Working Paper**, v. 6, 1990.
- AMABILE, Teresa. **Componential theory of creativity**. Boston, MA: Harvard Business School, 2012.
- BENSON, Phil. **Teaching and researching: Autonomy in language learning**. Routledge, 2013.
- BORGES, Larissa Dantas Rodrigues. O processo de autonomização à luz do paradigma da complexidade: um estudo da trajetória de aprendizagem de graduandos. 2019. 255 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2019. Programa de Pós-Graduação em Letras. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11219>. Acesso em: 20/11/2022.
- BORGES, Larissa Dantas Rodrigues; LEFFA, Vilson; Magno e Silva, Walkyria; Mota, Vanessa Moreno; Nicolaides, Christine Siqueira. Estudos de Autonomia na Aprendizagem de Línguas Adicionais no Brasil: Caminhos e Perspectivas. In: LUDWIG, Christian; MYNARD, Jo; TASSINARI, Giovanna. **Navigating Foreign Language Learner Autonomy**. Candlin & Mynard ePublishing, p. 379-402, 2020.
- BORGES, Larissa. A Complex Dynamic Model of Autonomy Development. **Studies in Self-Access Learning Journal**, v. 13, n. 2, 2022, p. 200–223. <https://sisaljournal.org/archives/vol13/june22/borges/>. Acesso em 20/11/2023.
- BOUD, David (Ed.). **Developing student autonomy in learning**. London and New York: Taylor and Francis, 1988.
- BOWN, Jennifer. Self-regulatory strategies and agency in self-instructed language learning: A situated view. **The Modern Language Journal**, v. 93, n. 4, p. 570-583, 2009.
- CASTRO, Ana Luisa Manzini Bittencourt de. O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem piaget e vygotsky. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 23, n. 70, p. 49-61, 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2023.
- CURRY, Neil; LYON, Phoebe; MYNARD, Jo (Ed.). **Promoting Reflection on Language Learning: Lessons from a University Setting**. Multilingual Matters, 2023.
- DAM, Leni.; LEGENHAUSEN, Lienhard. Learner Reflecting on Learning: Evaluation Versus Testing. In: Paran, Amos; Sercu, Lies (ed). **Autonomous Language Learning'. Testing the Untestable in Language Education**. Clevedon: Multilingual Matters, p. 120-139, 2010.
- DAM, Leni. *et al.* Autonomy – steps towards a definition. In: TREBBI, Turid (ed). **Third Nordic Workshop on Developing Autonomous Learning in the EFL Classroom**. Bergen: Universiteti Bergen, 1990.

- DAM, Leni. Developing learner autonomy: The teacher's responsibility. In: LITTLE, David; HARLEY, Jennifer; USHIODA, Ema (ed). **Learner autonomy in the foreign language classroom: Teacher, learner, curriculum and assessment**, p. 126-150, 2003.
- DANTAS, Larissa; MAGNO E SILVA, Walkyria. Motivação e autonomia para a formação de um novo aprendiz e de um novo professor. **Estudo da língua portuguesa e de todas as línguas que fazem a nossa**. Belém: Editora Unama, p. 139-151, 2008.
- DICKINSON, Leslie. Learner autonomy: What, why, and how. In: LEFFA, Vilson J. (ed.) **Autonomy in language learning**. Porto Alegre: UFRGS, p. 2-12, 1994.
- DWORKIN, Gerald. The nature of autonomy. **Nordic Journal of Studies in Educational Policy**, v. 2015, n. 2, p. 28479, 2015.
- FREEMAN, Diane Larsen; CAMERON, Lynne. Research methodology on language development from a complex systems perspective. **The modern language journal**, v. 92, n. 2, p. 200-213, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.
- HOLEC, Henri. **Autonomie et Apprentissage des Langues Etrangères**. Nancy: Hatier, 1979.
- KLIMAS, Anna. A goal-setting logbook as an instrument fostering learner autonomy. In: MYSTKOWSKA-WIERTELAK, Anna; BIELAK, Jakub; PAWLAK, Mirosław. **Autonomy in second language learning: Managing the resources**, p. 21-33, 2017.
- LITTLE, David. **Learner Autonomy 1: definitions, issues and problems**. Authentik language learning Resources Ltd.: Dublin, Ireland, 1991.
- LITTLE, David. Autonomy in language learning: Some theoretical and practical considerations. In: Swabrick, Ann (ed). **Teaching modern languages**. Routledge, 2003. p. 81-87.
- LITTLE, David. Constructing a theory of learner autonomy: Some steps along the way. **Future perspectives in foreign language education**, v. 101, p. 15-25, 2004.
- LITTLE, David. Learning as dialogue: The dependence of learner autonomy on teacher autonomy. **System**, v. 23, n. 2, p. 175-181, 1995.
- LITTLEWOOD, William. Autonomy: An anatomy and a framework. **System**, v. 24, n. 4, p. 427-435, 1996.

MAGNO E SILVA, Walkyria; SILVA, Fernanda Souza e. O jogo Eu Autônomo? como um instrumento de reflexão para a aprendizagem de línguas estrangeiras. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 1, p. 81-106, 2019.

MERCER, Sarah. The Complexity of Learner Agency. **Apples-Journal of Applied Language Studies**, v. 6, n. 2, p. 41-59, 2012.

MURRAY, Garold. Autonomy in the time of complexity: Lessons from beyond the classroom. **Studies in Self-Access Learning Journal**, v. 8, n. 2, p. 116-134, 2017.

NAKANO, Tatiana de Cassia; WECHSLER, Solange Muglia. Creativity and innovation: Skills for the 21st Century. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, p. 237-246, 2018.

NEMOTO, Tomoko; BEGLAR, David. Likert-scale questionnaires. In: **JALT 2013 conference proceedings**. 2014. p. 1-8.

OXFORD, Rebecca L. Toward a more systematic model of L2 learner autonomy. In: PALFREYMAN, David; SMITH, Richard C. **Learner autonomy across cultures: Language education perspectives**. London: Palgrave Macmillan UK, 2003. p. 75-91.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Autonomia e complexidade. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Caos, complexidade e aquisição de segunda língua. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e; NASCIMENTO, Milton. (Orgs.) **Sistemas adaptativos complexos: lingua(gem) e aprendizagem**. Campinas: Pontes, 2011. p. 187-203.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, O.; MORAES, M. C. **Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar: Rompendo crenças, mitos e concepções**. Brasília: Liber Livros, 2014.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020.

SHRADER, Stephen R. Learner empowerment: A perspective. **The internet TESL journal**, v. 9, n. 11, p. 1-5, 2003.

SILVA, Fernanda Souza e. Autorregulação e processo de autonomização na aprendizagem de línguas estrangeiras. **Revista Uniabeu**, v. 5, n. 11, p. 19-31, 2012.

TASSINARI, Maria Giovanna. Evaluating learner autonomy: A dynamic model with descriptors. **Studies in Self-Access Learning Journal**, v. 3, n. 1, p. 24-40, 2012.

VAN LIER, Leo (Ed.). **The ecology and semiotics of language learning: A sociocultural perspective**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2004.

VASSILIOU, Magda; ROWLEY, Jennifer. Progressing the definition of “e-book”. **Library Hi Tech**, v. 26, n. 3, p. 355-368, 2008.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant & Paulo Freire**. Edipucrs, 2007.

ZHANG, Lawrence Jun. A dynamic metacognitive systems perspective on language learner autonomy. In: BARNARD, Roger; LI, Jinrui (ed.). **Language learner autonomy: Teachers' beliefs and practices in East Asian contexts**, p. 150-166, 2016.

ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, v. 25, p. e47501, 2020.

APÊNDICE A – FICHA DE AUTORREGULAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 APRENDER A APRENDER
 FICHA DE AUTORREGULAÇÃO

Nome _____

Disciplinas	
Estudos pessoais	

Tempo disponível para estudo	Dia: ___h-___h	Dia: ___h-___h	Dia: ___h-___h	Dia: ___h-___h	Dia: ___h-___h
Objetivos de aprendizagem					
Estratégias de aprendizagem					
Recursos já disponíveis					
Recursos que preciso buscar					
Possíveis dificuldades a superar					

Monitoramento da aprendizagem	Alcancei meus objetivos do período?	Utilizei as estratégias adequadas para mim?	Estudei nos horários que estabeleci?	Utilizei os recursos já disponíveis?	Busquei outros recursos necessários?	Consegui superar as dificuldades encontradas?

Outras considerações

--

APÊNDICE B – MY STUDY PAL

My Study Pal

Valéria Almeida e Gabriela Machado Dutra

ESTUDOS DA SEMANA

DIA/HORA/ DURAÇÃO						
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM						
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM						
RECURSOS DISPONÍVEIS						
RECURSOS QUE PRECISO BUSCAR						
POSSÍVEIS DIFICULDADES A SUPERAR						
MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM	ALCANCEI MEUS OBJETIVOS DO PERÍODO?	UTILIZEI AS ESTRATÉGIAS ADEQUADAS PARA MIM?	ESTUDEI NOS HORÁRIOS QUE ESTABELECI?	UTILIZEI OS RECURSOS JÁ DISPONÍVEIS?	BUSQUEI OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS?	CONSEGUI SUPERAR AS DIFICULDADES ENCONTRADAS?

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE RECURSO

Termo de Autorização

Eu, abaixo assinada GABRIELA MARIA LIMA MACHADO DUTRA, brasileira, casada, professora, RG 6358973 PC/PA, CPF 014.505.132-39, autorizo, sem ressalvas, Valéria Silva de Almeida, brasileira, solteira, RG 5464351 PC/PA, CPF 989.584.882-04 a utilizar o recurso denominado MyStudyPal, elaborado por mim e pela referida Valéria Silva de Almeida, em colaboração, para um trabalho avaliativo no mestrado profissional do PPGCIMES/UFPA, em sua pesquisa para a dissertação no referido mestrado, podendo a mesma alterar, divulgar, aplicar em contextos diversos e de qualquer outra forma fazer uso do referido recurso sem impedimento.

Para este efeito, assino o presente termo.

Belém/PA, 27 de maio de 2022

Gabriela Maria Lima Machado.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ficha de Avaliação do Produto - MAP

Olá!

Você utilizou o produto educacional "MAP - My Autonomy Path".

Agora, gostaria de pedir a sua opinião a respeito do produto utilizado.

Agradeço desde já a sua participação!

Valéria Almeida

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail _____

Nome Completo *

Sua resposta _____

E-mail atualizado *

Sua resposta _____

Telefone/Whatsapp *

Sua resposta _____

PERFIL DO PARTICIPANTE

Gênero *

- Feminino
- Masculino
- Não binário
- Outro

Idade *

Sua resposta _____

Cursou o ensino médio em escola: *

- Pública
- Particular
- Ambas

Antes de adentrar a universidade, já havia estudado inglês? Escolha quantas forem aplicáveis. *

- Em cursos de idiomas
- Na escola particular
- Na escola pública
- Somente por conta própria
- Não

Antes de cursar Letras - Língua Inglesa, já possuía alguma formação universitária? *

- Sim, curso superior completo
- Sim, curso superior incompleto
- Não, esse é meu 1o curso de graduação

AVALIAÇÃO DOS RECURSOS

Leia as questões abaixo e responda:

1.1 O MAP contribuiu para o desenvolvimento da sua autonomia na aprendizagem? Se sim, de que forma? *

Sua resposta

1.2 Você acredita que o MAP poderá auxiliar outros alunos da disciplina Aprender a Aprender LE? Se sim, de que forma? *

Sua resposta

1.3 Quais sugestões você gostaria de dar para a melhoria do produto MAP de forma geral? *

Sua resposta

1.4 O recurso 1 "My autonomy Wordmap" contribuiu para a sua autonomia na aprendizagem? De que forma? *

Sua resposta

1.5 O recurso 2 "My autonomy Planner" contribuiu para a sua autonomia na aprendizagem? De que forma? *

Sua resposta

1.6 O recurso 3 "My autonomy Logbook" contribuiu para a sua autonomia na aprendizagem? De que forma? *

Sua resposta

1.7 O recurso 4 "My autonomy Guide" contribuiu para a sua autonomia na aprendizagem? De que forma? *

Sua resposta

1.8 O recurso 5 "My autonomy Mural" contribuiu para a sua autonomia na aprendizagem? De que forma? *

Sua resposta

1.9 Outras observações que você achar relevante mencionar. *

Sua resposta

AVALIAÇÃO DO E-BOOK

Avalie o recurso com relação as quesitos abaixo, conforme a escala de 1-5:

Muito adequado – 5

Adequado – 4

Moderadamente adequado - 3

Pouco adequado – 2

Nada adequado – 1

2.1 Você considera que as orientações dadas no e-book foram claras? *

	1	2	3	4	5	
Nada adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito adequado

2.2 Como você avalia o tamanho das fontes dos textos no e-book? *

	1	2	3	4	5	
Nada adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito adequado

2.3 Como você avalia o preenchimento das respostas nos espaços designados no pdf editável? *

	1	2	3	4	5	
Nada adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito adequado

2.4 Como você avalia o uso de cores no e-book? *

	1	2	3	4	5	
Nada adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito adequado

2.5 Como você avalia o layout das páginas (uso adequado de espaços e posicionamento de elementos na página)? *

	1	2	3	4	5	
Nada adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito adequado

Seção 5 de 5

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Olá!

Convido você a participar de uma pesquisa para minha dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará.

O objetivo desta pesquisa é contribuir para o desenvolvimento da autonomia de alunos do primeiro semestre do curso de Letras com habilitação em Inglês, na disciplina Aprender a Aprender Línguas Estrangeiras, a partir do uso dos recursos didáticos do produto educacional "MAP - My Autonomy Path".

Caso aceite participar da pesquisa você deverá:

- 1) Eletronicamente assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- 2) Autorizar a utilização de seus dados (referentes ao uso dos recursos do produto Educacional MAP e respostas desse questionário) na escrita da dissertação de mestrado da pesquisadora, em apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos e na produção de artigos científicos, com a devida confidencialidade.
- 3) Estar ciente de que poderá ser solicitado futuramente, caso necessário, a responder um questionário e/ou participar de uma entrevista, podendo não participar, caso assim o deseje.

Sua participação nesta pesquisa será voluntária e anônima. Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa. Além disso, você **não** terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa.

Ao aceitar este termo de consentimento livre e esclarecido, uma cópia deste documento será automaticamente enviada para seu endereço eletrônico.

Eu, Valéria Silva de Almeida, serei responsável pela condução desta pesquisa, sob a orientação da Profa. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges.

Agradeço sua colaboração desde já e estou à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Tendo em vista os itens acima apresentados, de forma livre e esclarecida, concordo voluntariamente em participar da pesquisa. *

- Eu aceito
- Não aceito